


REDE NOSSA
SAO PAULO

CIDADES JUSTAS

DEMOCRÁTICAS E
SUSTENTÁVEIS




HISTÓRIA E METODOLOGIA DA REDE NOSSA SÃO PAULO





REDE
NOSSA
SÃO PAULO




www.nossasaopaulo.org.br

 /nossasaopaulo
 @nossasaopaulo
 /nossasaopaulo



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

www.cidadessustentaveis.org.br

 /programacidessustentaveis
 @cidsustentaveis
 /cidadessustentaveis

AGRADECIMENTOS

Todas as conquistas da Rede Nossa São Paulo, descritas nesta publicação, só foram possíveis porque inúmeras pessoas e organizações abraçaram esta ideia e se envolveram em um esforço coletivo para a concretização desse sonho. A todos aqueles que nos ajudaram neste caminho, nosso mais sincero agradecimento.

Agradecemos também à [Open Society Foundations](#) por possibilitar a confecção desta publicação, bem como dos vídeos, das apresentações e da plataforma digital que sistematiza a memória da Rede Nossa São Paulo, de modo que nossa história possa servir como referência para outras iniciativas.

www.acervonossasaopaulo.org.br



SUMÁRIO



06

LINHA DO TEMPO

09

INTRODUÇÃO



13

CAPÍTULO 1

A CONSTRUÇÃO
DE UM SONHO



26

CAPÍTULO 2

ALGUMAS DAS
NOSSAS AÇÕES





47

CAPÍTULO 3
ESTRATÉGIA DE
AÇÃO E METODOLOGIA
DE TRABALHO

54

CAPÍTULO 4
DE SÃO PAULO PARA O
BRASIL: DE UMA AÇÃO
LOCAL PARA UM
PROGRAMA NACIONAL



69

CAPÍTULO 5
DEPOIMENTOS



76

INSPIRAÇÃO PARA
OUTRAS CIDADES



LINHA DO TEMPO



Maio - Lançamento oficial do Movimento Nossa São Paulo.

Agosto - Apresentação do projeto da Lei do Plano de Metas à Câmara Municipal de São Paulo.

Setembro - 1ª campanha para o Dia Mundial Sem Carro e primeira edição da pesquisa sobre mobilidade urbana em parceria com o Ibope. Novas edições desta pesquisa passaram a ser lançadas anualmente.

• Ato público e lançamento do Manifesto pela Redução da Taxa de Enxofre do Diesel vendido no País.

Outubro - Lançamento do estudo realizado pelo GT Orçamento que revelou a desigualdade orçamentária da cidade em termos per capita e por subprefeitura.

2007

Janeiro - Lançamento do Observatório Cidadão Nossa São Paulo e da pesquisa de percepção dos cidadãos sobre a cidade e as instituições, em parceria com o Ibope. Esta pesquisa passou a ser divulgada anualmente.

Fevereiro - Câmara Municipal aprova a Emenda nº 30 à Lei Orgânica do Município, a Lei do Plano de Metas, que foi proposta pela Rede Nossa São Paulo.

Abril - Vitória na batalha pela melhoria do diesel.

• 1º Fórum Nossa São Paulo.

Julho - Fundação da Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis.

• Eleições 2008: Entrega das 10 propostas elaboradas pelo Movimento Nossa São Paulo aos candidatos à Prefeitura de São Paulo.

Agosto - Encontro com os candidatos à Prefeitura na Zona Leste e evento com os candidatos à Câmara.

Setembro - Encontro com os candidatos à Prefeitura para debater Educação.

Outubro - Lançamento do projeto Conexões Sustentáveis: São Paulo–Amazônia.

• Criação da Rede Latino-americana por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis.

2008

Fevereiro - Realização de evento em apoio à implantação do Conselho de Representantes nas subprefeituras.

Março - Programa de Metas: Apresentação do documento “Referências de Metas para São Paulo (2009-2012)”.

- Apresentação do primeiro Programa de Metas da cidade de São Paulo, elaborado pela prefeitura.

Abril - Instalação na Câmara Municipal de São Paulo da Frente Parlamentar Pela Implantação do Conselho de Representantes nas subprefeituras.

- Participação em todas as audiências públicas do Plano de Metas.

Mai - Lançamento do IRBEM (Indicadores de Referência de Bem-Estar no Município).

Setembro - Lançamento do Projeto São Paulo 2022.

2009

2010

Fevereiro - Apresentação do 2º Estudo Conexões Sustentáveis: São Paulo–Amazônia.

Abril - Apresentação do balanço dos dois primeiros anos do Programa de Metas de São Paulo.

- Rede Nossa São Paulo e Câmara Municipal anunciam cooperação técnica para promover consulta pública com base no IRBEM.

- Primeira reunião do grupo técnico que começa a desenvolver a campanha “Você no Parlamento”.

Junho - Lançamento da campanha “Você no Parlamento”.

Julho - Apresentação da Proposta de Emenda à Constituição que institui a obrigatoriedade de elaboração do Plano de Metas para prefeitos, governadores e presidente da República.

Agosto - Lançamento do Programa Cidades Sustentáveis (PCS).

2011

2012

Março - Lançamento da publicação “São Paulo em Indicadores e Metas”.

Junho - Debate com candidatas ao Senado por SP.

Julho - Lançamento da Plataforma Cidades Sustentáveis.

O ano todo - Série de seminários sobre mobilidade urbana, em parceria com a Câmara Municipal.

Mai - Parceria na realização da série de reportagens “Seu Bairro, Nossa Cidade”, veiculada pela Rádio CBN. Foram coletadas propostas em cada um dos 96 distritos da cidade para serem apresentadas aos candidatos à Prefeitura.

Junho - Participação em diversos painéis e discussões da Rio + 20.

Julho - Realização do projeto “Copa, Olimpíadas e eleições: qual o legado para a sua cidade?”, em parceria com o Instituto Ethos e Atletas pela Cidadania.

Outubro - Entrega do Prêmio Cidadão Sustentável, em parceria com o Catraca Livre.

- Lançamento da campanha “Sou Cidadão Paulistano”.

O ano todo - Apresentações e lançamentos do Programa Cidades Sustentáveis (PCS) por todo o País;



2013

Fevereiro - Incidência direta na criação de quatro novos conselhos municipais em São Paulo:

- 1 - Conselho da Cidade de São Paulo
- 2 - Conselho Participativo Municipal
- 3 - Conselho Municipal de Trânsito e Transporte (CMTT)
- 4 - Conselho de Planejamento e Orçamento Participativos (CPOP)

Março - Prefeitura de São Paulo apresenta o Plano de Metas 2013/2016.

• A Rede Nossa São Paulo participou da elaboração do Sistema de Monitoramento do Plano de Metas (www.planejasampa.prefeitura.sp.gov.br/metas/).

Abril - Lançamento do Prêmio Cidades Sustentáveis.

Junho - Realização do evento “O combate à desigualdade e o novo Plano Diretor de São Paulo”, que incluiu o lançamento da versão atualizada do Mapa da Desigualdade de São Paulo.

• O Programa Cidades Sustentáveis (PCS) passa a disponibilizar, via internet, os indicadores e as metas apresentadas pelas prefeituras signatárias de todo o País.

O ano todo - Realização de cursos de capacitação dirigidos aos gestores públicos e técnicos das administrações municipais das cidades signatárias do PCS.

2014

Fevereiro - A Câmara Municipal aprovou a criação da Frente Parlamentar de Implementação de Mecanismos da Democracia Direta, que visa regulamentar a realização de plebiscitos na capital paulista. Resultado da articulação entre vereadores e representantes da sociedade civil, entre os quais o Grupo de Trabalho (GT) Democracia Participativa da Rede Nossa São Paulo.

Março - Lançamento do sistema “De Olho nas Metas”, que visa ajudar conselheiros participativos, cidadãos e organizações da sociedade civil a acompanhar e monitorar o cumprimento do Programa de Metas da Prefeitura.

Abril - O Programa Cidades Sustentáveis realizou a I Conferência Internacional Cidades Sustentáveis – Políticas Públicas Inovadoras.

2015

Janeiro - Programa Cidades Sustentáveis realizou a Mesa de Diálogo “Cidades Sustentáveis e as eleições de 2014”. O evento também marcou o lançamento do “Guia de uso do sistema de indicadores para a construção de observatórios”.

• Oficinas realizadas pelo *Center for Civic Media do Massachusetts Institute of Technology (MIT)*, em parceria com a Rede Nossa São Paulo, visando um aplicativo para celular destinado ao monitoramento do Programa de Metas da cidade.

Março - Prioridade total ao transporte público e atenção especial às calçadas fizeram parte das propostas da Rede Nossa São Paulo para o futuro Plano de Mobilidade Urbana da cidade. Elaboradas pelo Grupo de Trabalho (GT) Mobilidade Urbana da Rede, as contribuições foram apresentadas aos integrantes do Conselho Municipal de Transporte e Trânsito.

Junho - Um grupo de organizações da sociedade civil brasileira, entre as quais a Rede Nossa São Paulo, conduziu um processo visando incidir nas eleições de 2014, que culminou na criação da Agenda Brasil Sustentável.

Julho - O Tribunal de Contas do Município (TCM) e a Rede Nossa São Paulo assinaram um termo de cooperação técnica, que visa disponibilizar aos cidadãos indicadores sociais e dados sobre os gastos públicos, de forma regionalizada.

Outubro - O Conselho da Cidade de São Paulo decidiu adotar a campanha “Sou Cidadão Paulistano”.

• A Rede Nossa São Paulo, por meio do GT Meio Ambiente, faz parte das organizações que integram o Coletivo de Luta pela Água e a Aliança pela Água.

Novembro - Representantes do PCS e da Frente Nacional de Prefeitos (FNP) assinaram um termo de parceria para a promoção da I Conferência Internacional Cidades Sustentáveis – Políticas Públicas Inovadoras.

Dezembro - Início da Mobilização pela Democracia Direta, que pretende regulamentar o instrumento de plebiscito em São Paulo e, assim, possibilitar que os paulistanos sejam consultados diretamente sobre projetos de obras e contratos de grande impacto na cidade. A iniciativa é do Grupo de Trabalho (GT) Democracia Participativa da Rede Nossa São Paulo e conta com a participação de outras organizações da sociedade civil e vereadores.

INTRODUÇÃO

Um grupo de pessoas se uniu para trabalhar pelo bem comum, mostrar que é possível melhorar as condições de vida até mesmo na maior metrópole da América do Sul, promover a justiça social e fazer os governos funcionarem, ajudando a melhorar o sistema político e os serviços prestados para a sociedade. Um grupo de pessoas se uniu para realizar um sonho que parecia impossível, às vezes inacreditável: ajudar na construção de cidades mais justas e sustentáveis. Deste grupo e deste sonho nasceu o Movimento Nossa São Paulo, em 2007, transformado em Rede Nossa São Paulo em 2010. É essa história que vamos conhecer a partir de agora.

Foram centenas de pessoas e dezenas de organizações envolvidas e empenhadas na construção de cada etapa que fez da Rede Nossa São Paulo uma referência de ação da sociedade civil em busca de igualdade, respeito, cumprimento de metas e melhoria da qualidade de vida em cidades brasileiras. Quando foi lançado publicamente, em 2007, o Movimento Nossa São Paulo já contava com o apoio de 200 organizações. Atualmente, são mais de 700 organizações em rede, unidas pelo propósito e pela certeza que é possível construir cidades mais justas,



Lançamento do Movimento Nossa São Paulo. Maio/2007

socialmente, ambientalmente, economicamente, culturalmente e politicamente sustentáveis, com respeito aos direitos humanos, oportunidades, lazer, educação, segurança e saúde. É essa busca que move a Rede Nossa São Paulo.

O propósito dessa iniciativa é ousado. Não é apenas uma questão de mudar a cidade de São Paulo. O que move a Rede, desde o começo, é a ideia de mudar também outras cidades e o próprio Brasil, considerando que 85% da população vive nas áreas urbanas. Ou seja, começar por São Paulo e a partir daqui gerar exemplaridade, metodologias e estratégias que possam ser implantadas também em caráter nacional, de modo a construir um país mais justo e melhor para se viver. Atuar não como o único caminho ou a solução definitiva para os problemas brasileiros, mas como uma das possibilidades reais de caminho, pensando no bem comum e no desenvolvimento sustentável.

Sobre as organizações que fazem parte da Rede, é importante lembrar que, por serem muito diversas em objetivos, estratégias e modos de gestão, a participação delas

também varia de intensidade. Enquanto algumas são ativas e se empenham no dia a dia da rede, outras se contentam em ter seus nomes na lista de apoiadoras ou de integrantes, de modo a explicitar para a sociedade que apoiam as iniciativas desenvolvidas pela Rede Nossa São Paulo.

O caminho foi longo, desde as primeiras conversas até o envolvimento de centenas de organizações não governamentais, movimentos sociais e empresas. Estavam todos entusiasmados, unidos e empenhados. As primeiras conquistas não tardaram a aparecer. Ao longo deste e dos próximos capítulos, essas conquistas e iniciativas serão detalhadamente apresentadas. Ao apresentarmos nossa metodologia e nossas estratégias, desejamos que essa publicação sirva de referência. Esperamos ainda que o material possa criar exemplaridade, ao levar, para o maior número possível de pessoas e organizações, as diretrizes, os caminhos e as metas que ajudaram a construir uma iniciativa que busca ser inovadora e já se espalha por dezenas de cidades no Brasil e em toda a América do Sul.



Reunião GT Meio Ambiente

ORGANIZAÇÃO APARTIDÁRIA

Desde o início, a Rede Nossa São Paulo se impôs como apartidária e, por essa razão, causou estranhamento ao ser lançada.

Um estranhamento dando a entender que seria impensável, no Brasil, haver um grupo de pessoas e organizações interessadas e dedicadas ao bem comum, à melhoria das nossas cidades, sem que houvesse interesse partidário ou envolvimento com partidos políticos. Ainda mais em um país como o nosso, com demandas sociais tão urgentes, tão graves, com várias cidades passando por processos de crescimento acelerados, descoordenados e muitas vezes predatórios, com carência de propostas concretas e de transparência dos governos, com altos índices de desigualdades sociais e ausentes nas discussões sobre desenvolvimento sustentável.

Os caminhos trilhados pela Rede Nossa São Paulo, que você vai conhecer detalhadamente nesta publicação, podem servir de exemplo para cidades do Brasil e de outras partes do mundo. Podem ser seguidos, replicados e adaptados para várias realidades, entre amigos, vizinhos, empresas ou organizações sociais. E por todos aqueles que querem mudar a política e a vida ao seu redor, nos seus grupos ou comunidades. Esse sonho, que já foi em parte realizado, na medida em que se foram obtidas conquistas efetivas na cidade de São Paulo e em outros municípios do Brasil, também pode ser seu!

Debate sobre os desafios da participação na cidade de São Paulo. Março/2013



CONTEXTO POLÍTICO

A Rede Nossa São Paulo nasceu a partir de um sentimento de decepção com o cenário político, que se mostrava enfraquecido pela falta de discursos contundentes e propostas efetivas de melhoria das condições de vida das pessoas nas cidades.

O ano era 2006, e nos debates e campanhas eleitorais, tanto para governador quanto para a presidente da República, não se falava em metas para as gestões, nem em propostas para a construção de um país baseado nos princípios do desenvolvimento sustentável. Não havia propostas para o Brasil que levassem em conta a sustentabilidade, o bem comum, a igualdade e a equidade.

O momento era marcado por uma desilusão política crescente. Uma descrença nas instituições públicas. Falavam projetos e iniciativas para recuperar valores do desenvolvimento sustentável, da ética e da democracia participativa. Sobravam problemas sociais, desafios de mobilidade urbana e várias outras demandas que mereciam mais urgência e atenção do que os governos demonstravam dar.



Encontro com os candidatos à Prefeitura de São Paulo, no Dia Mundial Sem Carro / 2008





CAPÍTULO 1

A CONSTRUÇÃO DE UM SONHO

A Rede Nossa São Paulo é consequência de um apanhado de experiências e ideais de seus idealizadores. Neste capítulo você vai conhecer como este sonho se tornou realidade.

PRIMEIROS PASSOS

Grupo de trabalho inicial era formado por pessoas que já tinham histórico de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável.

As primeiras conversas sobre o que mais tarde seria a Rede Nossa São Paulo foram realizadas durante a [Conferência Anual da Global Reporting Initiative \(GRI\)](#) – entidade mundial de elaboração de normas para balanços e relatórios socioambientais das empresas –, no final de 2006 em Amsterdã, na Holanda.

A ideia de criar a Rede Nossa São Paulo surgiu em um jantar, onde estavam reunidos alguns conselheiros do [Instituto Ethos](#) de Empresas e Responsabilidade Social, Oded Grajew, sua esposa Mara Cardeal, Guilherme Leal e Ricardo Young.

“Conversávamos sobre a falta de conteúdo programático e de reflexões estratégicas sobre o Brasil, sobre a pobreza do processo político”, lembra Oded.

“Foram nessas conversas iniciais, durante o evento do GRI, que nasceram as ideias que levaram à criação do Movimento Nossa São Paulo, que depois virou a Rede Nossa São Paulo”, conta ele.

De volta ao Brasil, Oded Grajew abraçou a causa e assumiu a responsabilidade de transformar, em ações efetivas, as ideias geradas durante o evento em Amsterdã. Sua primeira iniciativa foi reunir um grupo de trabalho, do qual faziam parte pessoas que já tinham um longo histórico de ações voltadas para o desenvolvimento sustentável, atra-

vés das suas entidades e corporações. Não eram marinheiros de primeira viagem. Mas faltava saber como usar essa experiência para que houvesse uma atuação mais forte, concreta e articulada, por parte da sociedade civil, para mudar a lógica insustentável e ausente de programas da gestão pública e o próprio modelo de desenvolvimento.

Discutiu-se, naquele momento, como seria possível mudar o Brasil, por onde começar, quem aceitaria encarar este desafio. Depois de várias reflexões, o grupo considerou estratégico começar pelas cidades e São Paulo foi escolhida como ponto de partida.

Com isso, novas conversas envolveram um número maior de lideranças e associações. A proposta era compartilhar esta ideia e ouvir a opinião das pessoas. Existia a intenção de mudar o processo político, pressionar e acompanhar governos e políticas públicas, mas ainda não se sabia como fazer isso. Uma iniciativa como essa só é possível mediante muita conversa, muita reflexão. Não são ideias impostas ou individuais, são reflexões que se aprofundam, viram propostas e depois se transformam em decisões estratégicas. É esse princípio que move a Rede Nossa São

Paulo e as organizações que dela fazem parte. Uma reflexão que envolve pessoas, organizações da sociedade civil, governos e também os meios de comunicação de massa, que dão sugestões e fazem propostas a partir do conhecimento que têm sobre a vida na cidade. A mídia sempre é um parceiro importante nesses momentos, não apenas como difusoras de informação, mas como agentes de transformação e de educação para a cidadania.

Engajar o máximo de organizações e pessoas, além de manter uma estreita relação com a mídia, é importante para ganhar força política. Ótimas ideias não são suficientes, precisam de força política para serem viabilizadas. Por isso, a importância de engajar um grande número de pessoas e organizações.



Lançamento do Movimento Nossa São Paulo. Maio/2007

EM BUSCA DE CIDADES INOVADORAS

Bogotá, na Colômbia, e diversas outras cidades internacionais serviram de inspiração para o movimento que se iniciava no Brasil. Um grupo formado por 20 pessoas, entre elas empresários, integrantes de movimentos sociais e um gestor público, foi conhecer a experiência da capital colombiana.

Foram feitas reuniões com o prefeito e ex-prefeitos, lideranças empresariais e sociais. Bogotá havia conseguido melhorar uma realidade muito complexa em termos de violência e pobreza, e o grupo brasileiro queria entender quais foram as ações que possibilitaram essa melhora. A cidade havia passado por momentos dramáticos, por conta da violência, da ausência de políticas públicas, da falta de propostas efetivas de melhoria das condições

urbanas e de acompanhamento das ações do poder público. Até que a sociedade resolveu se organizar e agir, com objetivos um tanto parecidos com os que nortearam os primeiros passos da Rede Nossa São Paulo. E Bogotá transformou-se, após muito trabalho e incansável persistência por parte dos gestores públicos e de organizações da sociedade civil, em uma cidade melhor para se viver.

Antanas Mockus, ex-prefeito de Bogotá, participa de evento promovido pela Nossa São Paulo. Maio/2007



Surgiram várias ideias relacionadas a oportunidades para jovens, bibliotecas, espaços públicos e transporte. E ações de educação cidadã que redundaram na queda da violência e na melhoria das condições de vida na metrópole. Ações que poderiam ser repensadas, adaptadas e replicadas nas cidades brasileiras.

Outro diferencial de Bogotá era a importância dos programas de governo no processo eleitoral. O eleito que não cumprisse o programa estava sujeito a uma ação por parte da sociedade, para nova eleição.”

A cidade conta com a organização da sociedade civil *“Bogotá Como Vamos”* que acompanha os indicadores da cidade e a Câmara de Vereadores.

Diversas outras cidades serviram de inspiração para a constituição da Rede Nossa São Paulo, entre as quais Amsterdam, Copenhague e Barcelona.

No Brasil, também foram consideradas as experiências de Porto Alegre, em relação aos processos participativos e de transparência, e de Curitiba, com seus BRTs que serviram de inspiração para Bogotá implantar o Transmilênio.

As mudanças positivas e sustentáveis em várias cidades do mundo, que servem de referência para os gestores públicos municipais, mostraram que é possível mudar a realidade.

Amsterdã, Holanda.
(Imagem: Joshua Doubek/ Wikimedia Commons)



Barcelona, Espanha
(Imagem: Nigel's Europe & beyond/ Flickr)



POR QUE COMEÇAR POR SÃO PAULO?

O sonho era uma atuação com abrangência nacional, de modo a promover ações para mudar o Brasil, mas era necessário um ponto de partida. A capital paulista, com sua dimensão e complexidade, concentra problemas que podem ser encontrados no resto do País. A cidade tem um grande potencial para gerar exemplaridade, uma enorme possibilidade de mostrar para as demais cidades que a transformação é possível, independentemente do tamanho do desafio.

As cidades são estratégicas para a conquista desses objetivos, já que 85% da população brasileira vivem nelas. São espaços onde se tomam as decisões políticas, econômicas, sociais e ambientais, ou seja, é onde acontecem os encaminhamentos decisivos para a definição dos rumos da nação.

Começar por São Paulo porque o cenário paulistano não poderia ser

mais caótico e desafiador. Problemas sociais, desemprego e emprego precário, trânsito congestionado, transporte público deficitário, má qualidade dos serviços públicos de saúde e educação, déficit nas creches, poluição remanescente, aumento de favelas, moradia precária de muitos paulistanos, exclusão e desigualdade social, falta de oportunidades, desrespeito aos direitos humanos básicos,

falta de civilidade, ausência de cordialidade no relacionamento cotidiano. Estes eram apenas alguns dos problemas gritantes da cidade.

A ideia era comprovar que mesmo em uma cidade como São Paulo é possível influenciar as políticas públicas, comprometer candidatos e gestores a cumprir e transformar em metas de governo as promessas de campanha.

Quando o Movimento Nossa São Paulo foi lançado, no dia **15 de maio de 2007**, os indicadores referentes à capital paulista só aumentavam a certeza de que este era o melhor lugar para se começar:

- A capital paulista possuía **11 milhões de habitantes**, distribuídos em **1.509 km²**;
- Era o **terceiro maior PIB** entre as unidades federativas do Brasil, ficando atrás da União e do Estado

de São Paulo;

- Tinha **17.260 km de vias públicas**, onde circulava uma frota de **5 milhões de veículos**;
- A frota de ônibus era de **15 mil veículos**, que circulavam por **983 linhas urbanas**;
- A cidade era dividida em **31 subprefeituras e 96 distritos**.

O Movimento Nossa São Paulo queria aproveitar as potencialidades da cidade, das suas organizações sociais, comunidades, organizações econômicas, competências de gestão, instituições públicas e privadas, lideranças, talentos, capacidade de ação e energia, além dos recursos

econômicos, financeiros, tecnológicos, educacionais e culturais.

Sabia-se que muitas propostas e projetos que já haviam sido elaborados e executados pela sociedade e pelo poder público tiveram resultado. Pelo menos se considerava que, por menor que tenha sido a muda-

ça, a cidade estava melhor do que se nada tivesse sido feito.

Faltavam, no entanto, articulação entre as forças da sociedade, coordenação de projetos da sociedade e políticas governamentais, melhoria das gestões e continuidade das políticas públicas.

PRINCÍPIOS FUNDADORES

Havia uma consciência de que a proposta era criar algo inovador, mas sabia-se que era necessário aprender com experiências exitosas, como o caso de Bogotá e outras cidades que tinham exemplos bem-sucedidos referentes a propostas pontuais de mobilidade, meio ambiente e saneamento.

Era preciso aprender com estas experiências e inovar, ousar nas propostas de uma forma contundente. Estava claro que a mobilização e a sensibilização de atores da sociedade e de governos em busca de um desenvolvimento justo e sustentável eram necessárias, mas também era preciso construir de propostas sólidas, efetivas e exequíveis, ou seja, que de fato pudessem ser implantadas mediante a união de esforços do poder público, sociedade civil e empresas.

Para isso, era necessário buscar por capacidade técnica para produção de conhecimento, muitas vezes especializado, que só seria possível com a participação de pessoas e instituições que conheçam os temas a serem abordados.

Também era necessário se apropriar do uso de novas tecnologias de informação, promover a educação cidadã

e a mobilização social para aumentar a capacidade de pressão sobre os governos. A Rede Nossa São Paulo, desde a sua criação, trabalhou com o propósito de pressionar, mobilizar e estimular os governantes a cumprirem seu papel de agentes da cidadania, de servidores a serviço do bem comum.

O objetivo era transformar São Paulo em uma cidade mais sustentável, com mais qualidade de vida, de modo que fosse possível superar os problemas enfrentados pelos moradores. Mostrar que uma nova forma de atuação, em rede, pode gerar movimentos semelhantes, capazes de estimular e ajudar a sociedade e os governos a trabalharem por um desenvolvimento mais justo, sustentável e ecologicamente responsável.



Bairro sustentável em Estocolmo, Suécia

ESTRATÉGIAS

Para tornar São Paulo uma cidade melhor para se viver e que servisse de exemplo para outros municípios, era necessário criar indicadores de qualidade de vida. Estes seriam a base para partidos políticos elaborarem suas propostas e para que governos e sociedade civil se comprometessem com o seu cumprimento.

E para acompanhar o cumprimento dessas mesmas propostas, era necessário monitorar e disponibilizar publicamente a evolução dos indicadores para que pudessem ser acessados sistematicamente pela sociedade.

Por outro lado, como a mudança depende da ação da sociedade e não apenas dos governos, também fazia parte dos objetivos realizar ações e campanhas que incentivassem a mudança de comportamento da população e a revalorização do espaço público, contribuindo para a melhoria da autoestima dos cidadãos e o aumento do sentimento de pertencimento à cidade – um lugar de todos e que deve ser cuidado por todos.

Parcerias entre empresas, organizações não governamentais, subprefeituras e secretarias municipais também precisavam ser feitas, para incentivar programas sociais mais urgentes e implantar ações e campanhas.

Outra ação muito importante, e que se tornou um dos focos da Rede Nossa São Paulo, foi a consolidação da credibilidade perante os meios de comunicação e a conquista de espaços para a divulgação do trabalho. Desde o início tinha-se a consciência do quão importante era divulgar as propostas, primeiro do Movimento Nossa São Paulo e, depois, da Rede Nossa São Paulo.

A motivação era incentivar permanentemente a incorporação de novas lideranças, empresas e organizações sociais, bem como gerar exemplaridade para apoiar a construção de novas redes em outras cidades brasileiras.

Encontro com os candidatos à Prefeitura na Zona Sul, setembro/2008



PRINCÍPIOS DE ATUAÇÃO APÓS O INÍCIO DOS TRABALHOS

A Rede Nossa São Paulo foi constituída como uma organização apartidária, sem a participação de partidos políticos ou candidatos. Uma iniciativa que pretendia interferir na gestão pública de modo imparcial e transparente não poderia ser diferente.

Foi idealizada e consagrada como uma organização da sociedade civil, autônoma e independente, aberta à participação de pessoas e instituições não partidárias que tivessem interesse de contribuir com os objetivos dos moradores da cidade.

Tem o diálogo como uma de suas ferramentas mais importantes, e busca na sua relação com governos

e entidades da sociedade civil soluções para os problemas do município.

A Rede Nossa São Paulo não apenas monitora ou questiona os processos de gestão pública. Tem como uma das suas principais estratégias a disponibilização de propostas concretas para os governos, visando a um desenvolvimento mais justo e sustentável para as cidades.

A ATUAÇÃO DA REDE NOSSA SÃO PAULO É BASEADA EM QUATRO GRANDES EIXOS:

1

PROGRAMA DE INDICADORES E METAS:

Selecionar e organizar os principais indicadores de qualidade de vida para a região de cada subprefeitura e distrito. Manter um banco de dados sobre iniciativas exemplares de sustentabilidade urbana.

2

ACOMPANHAMENTO CIDADÃO:

Comunicar e disponibilizar a evolução dos indicadores relativos à qualidade de vida em cada subprefeitura e distrito. Fazer o monitoramento sistemático dos trabalhos da Câmara Municipal e acompanhar o Orçamento Municipal. Realizar pesquisas anuais de percepção da população sobre as várias ações municipais em todas as regiões administrativas da cidade.

3

EDUCAÇÃO CIDADÃO:

Realizar ações e campanhas visando à revalorização do espaço público, à melhoria da autoestima e ao sentimento de pertencimento à cidade.

4

MOBILIZAÇÃO CIDADÃO:

Incentivar a incorporação de novas lideranças, empresas e organizações sociais no movimento. Construir fórum em todas as regiões de São Paulo. Manter os portais www.nossasaopaulo.org.br e www.cidadessustentaveis.org.br como canais de comunicação efetivos. Gerar exemplaridade para outras cidades, estados e regiões do Brasil (Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis).

MODELO DE FINANCIAMENTO

Como movimento independente da sociedade civil, a Rede Nossa São Paulo não aceita recursos de fontes públicas. Não há a vinculação a governos, nem a repre-

sentantes eleitos, da mesma forma que não há o apoio a candidatos em processos eleitorais. O financiamento é feito por meio de empresas e

fundações privadas nacionais e internacionais. Uma parte do recurso também vem de trabalho voluntário e organizações que atuam pro bono.

ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E GOVERNANÇA

A Rede Nossa São Paulo mantém uma estrutura horizontal que interliga todos os seus integrantes. Não há competição com nenhuma das organizações que dela

fazem parte. Os integrantes da Rede Nossa São Paulo estão organizados em uma secretaria executiva, um colegiado de apoio, grupos de trabalho

e intergrupos de trabalho. Essa forma de organização reforça a visão de que a interação é um dos aspectos fundamentais da sustentabilidade.



Reunião do GT Mobilidade da RNSP

• SECRETARIA EXECUTIVA

Com um caráter administrativo e de animadora do processo, a Secretaria Executiva foi criada para operacionalizar o movimento e contribuir na elaboração das suas propostas e ações, cuidar da comunicação, produção técnica e mobilização. Tem suas próprias iniciativas enquanto Secretaria Executiva, mas também atende aos temas deman-

dados pelo Colegiado e pelos Grupos de Trabalho (GTs).

Pretendia-se, desde o início, manter uma estrutura profissional enxuta. Para isso, buscou-se conduzir o trabalho da maneira mais desburocratizada e ágil possível, estabelecendo prioridades para as ações compartilhadas e de fortalecimento das causas e objetivos dos parceiros

e organizações que integram a rede.

A Secretaria Executiva tem uma atuação transparente (como se espera dos governos). Portanto, tudo o que é feito é tornado público. Isso inclui os balancetes mensais e os balanços anuais. Além disso, todas as contas são auditadas por auditoria externa independente.

• GRUPOS DE TRABALHO

Os Grupos de Trabalho oferecem oportunidade de participação para pessoas e entidades que se interessam em contribuir com os objetivos da Rede Nossa São Paulo e, ao mesmo tempo, alimentam a própria rede com conhecimentos específicos dos especialistas e organizações que atuam em diversos temas.

A experiência dos participantes desses grupos, dos quais fazem par-

te cidadãos, organizações não governamentais e movimentos sociais, é fundamental para a elaboração de propostas. O objetivo é somar esforços, buscando acelerar conquistas, avançar propostas e aprimorar o controle social junto aos poderes públicos.

Os Grupos de Trabalho foram surgindo a partir do momento que determinados assuntos iam se tornando estratégicos. Algumas áreas

mereceram destaque e deram nome a GTs: Indicadores, Comunicação, Mobilização, Educação, Saúde, Meio Ambiente, Democracia Participativa, Criança e Adolescente, Juventude, Mobilidade Urbana, Orçamento Municipal, Acompanhamento da Câmara de Vereadores, Trabalho e Renda, Esportes, Assistência Social, Cultura, Empresas, Segurança Cidadã e Regionalização.

• INTER-GTs

O Inter-GTs foi criado para aumentar o grau de interação entre os participantes da Rede. É o grupo em que há a participação de vários GTs. De uma maneira prática, o Inter-GTs existe porque os temas estão interligados quando se fala em desenvolvimento sustentável. Educação tem, por exemplo, a ver com mobilidade, mo-

bilidade com meio ambiente, meio ambiente com saúde, e assim por diante. Seria limitado e ultrapassado discutir esses temas sem que se considerasse os demais. O Inter-GTs participa, muitas vezes, de reuniões do Colegiado de Apoio, para subsidiá-lo com informações específicas sobre os temas e ajudá-lo nas decisões estratégicas.



GT Democracia Participativa promove ato em apoio ao Conselho de Representantes. Fevereiro/2009

• COLEGIADO DE APOIO

O Colegiado de Apoio é uma espécie de conselho que foi criado para ampliar as discussões mais estratégicas, de modo que elas não ficassem apenas no âmbito da Secretaria Executiva.

Foram escolhidas lideranças que estavam mais envol-

vidas com o movimento desde os seus primeiros passos. O Colegiado de Apoio, que se reúne mensalmente, tem um papel mais político e é responsável pela coordenação geral da Nossa São Paulo.

A MUDANÇA DO NOME

A mudança do nome da iniciativa – de Movimento Nossa São Paulo para Rede Nossa São Paulo – se deu por uma questão estratégica. Como o princípio sempre foi o de realizar uma ação inclusiva, percebeu-se que nem sempre isso acontecia. Isso porque um movimento tem uma estrutura hierárquica, verticalizada, com uma cadeia de comando que toma as decisões.

Não era esse o propósito. A ideia sempre foi o de decisões conjuntas, não hierarquizadas. Por isso, percebeu-se

que não cabia chamar a iniciativa de movimento, mas de rede. Optou-se, então, por mudar o nome para Rede Nossa São Paulo. Dessa forma, cada Grupo de Trabalho pode tomar decisões por conta própria, sem precisar consultar todos os integrantes e sem precisar de uma autorização da direção. São ações em rede, em que esta só toma decisões em assuntos que fazem parte dos princípios gerais, e cada GT tem autonomia para conduzir decisões individuais.

REDE NOSSA
SAOPAULO



ANOS



CAPÍTULO 2

ALGUMAS DAS NOSSAS AÇÕES

O objetivo da Rede Nossa São Paulo é ajudar a mudar o País por intermédio da transformação das cidades em locais melhores para se viver, com qualidade de vida, justiça social e desenvolvimento sustentável. Ao longo de sua história, uma série de ações foi promovida pelas organizações que integram a Rede Nossa São Paulo. Conheça algumas dessas iniciativas.

DIA MUNDIAL SEM CARRO

Para chamar a atenção para os problemas e desafios que giram em torno do trânsito nas grandes cidades, a Rede Nossa São Paulo participa, desde 2007, como uma das organizadoras do Dia Mundial sem Carro.

A data é uma oportunidade para discutir o inchaço nas grandes cidades, o entupimento das suas vias de circulação e todas as consequências que isso acarreta para os municípios. É também um momento de fazer propostas, indicar alternativas associadas a uma mudança profunda de compor-

tamento da sociedade civil de modo a envolvê-la na resolução dos problemas do trânsito.

A articulação do Dia Mundial sem Carro atende à necessidade de se repensar a mobilidade urbana, para amenizar os problemas causados pela “cultura do automóvel” enraizada no nosso cotidiano. Mostra que o trans-

porte individual é uma opção que precisa ser revista por gestores públicos, mas também pela sociedade.

A iniciativa colabora para a discussão do conceito de mobilidade, que serve como porta de entrada para temas como desigualdade, planejamento urbano, saúde, meio ambiente, entre outros.



Passeata no Dia Mundial Sem Carro / 2007

Todos os anos, no Dia Mundial sem Carro, é lançada a [pesquisa Ibo-pe](#) sobre a mobilidade na cidade de São Paulo. A pesquisa retrata como a população vivencia e sente a questão da mobilidade: tempo diário no trânsito, opinião sobre as ciclovias,

transporte que utiliza para ir ao trabalho etc. Ela serve também como uma forma de acompanhamento do governo, a partir da qual é possível perceber se a situação do trânsito está melhorando ou não.

Como a proposta da Rede Nossa

São Paulo é oferecer soluções ao invés de apenas apontar problemas, a pesquisa serve como um diagnóstico, a partir do qual se pontua indicadores e se indica caminhos para mudanças.

Ciclistas na Avenida Paulista no Dia Mundial Sem Carro / 2007



PLANO DE MOBILIDADE SUSTENTÁVEL

A Rede Nossa São Paulo promoveu em 2010, junto com a Câmara Municipal de São Paulo, uma série de seminários sobre o tema “Mobilidade e Transporte Sustentáveis”.

O objetivo era construir uma agenda que envolvesse a sociedade civil e o poder público na abordagem dos desafios da mobilidade de São Paulo a partir da avaliação dos indicadores técnicos, da relação entre transporte e saúde e das propostas ligadas aos orçamentos municipais e estaduais.

A proposta, baseada no compromisso da Rede Nossa São Paulo de apresentar soluções para os problemas da cidade, era incentivar a criação de um Plano Municipal de Mobilidade e Transporte Sustentáveis, que, entre outras ações, priorizasse o pedestre, o transporte público e a construção de ciclovias.

Vários grupos se envolveram na elaboração da proposta do [Plano Municipal de Mobilidade e Transporte Sustentáveis](#). São eles: Grupo de Trabalho de Mobilidade Urbana da Rede Nossa São Paulo, Comissão de Trânsito, Transporte, Atividade Econômica, Turismo, Lazer e Gastronomia da Câmara.

O PLANO DE MOBILIDADE ACABOU INSPIRANDO A MUDANÇA QUE ESTÁ SENDO PROMOVIDA ATUALMENTE EM SÃO PAULO. A PREFEITURA DA CIDADE PASSOU A DAR PRIORIDADE AO TRANSPORTE PÚBLICO E À CONSTRUÇÃO DE CICLOVIAS E CICLOFAIXAS.



• A VAGA VIVA

Para mostrar como a rua pode ser mais bem aproveitada, a Rede Nossa São Paulo aderiu à iniciativa da Vaga Viva e passou a estimular a ocupação de espaços de vagas de automóveis em alguns locais da cidade.

Foram realizadas atividades lúdicas e políticas para chamar a atenção da população para a necessidade de mais qualidade de vida, valorização dos espaços públicos, respeito aos pedestres e ciclistas, e diminuição do trânsito e da poluição. A ideia é mostrar que o espaço ocupado pelo carro pode dar lugar a atividades da sociedade.

A iniciativa da Vaga Viva gerou a [atual legislação sobre parklets em São Paulo](#) – uma intervenção urbana temporária, que discute o espaço público e uso do solo de forma democrática, com o objetivo de influenciar a qualidade de vida das pessoas, por meio da melhoria da infraestrutura urbana.



Vaga Viva realizada próxima à Avenida Paulista, Setembro/2011

Parklets são ocupações, como extensões temporárias de calçadas, para um melhor aproveitamento dos espaços públicos permitindo à comunidade o acesso a um espaço próprio para o convívio, melhorando a paisagem urbana. Eles também podem ser instalados em vagas de carros, para mostrar que esses espaços, reservados para os carros, podem ser melhores aproveitados pela sociedade.

O CONCEITO DE PARKLETS SURTIU PELA PRIMEIRA VEZ NO BRASIL A PARTIR DAS DISCUSSÕES E REFLEXÕES PROVOCADAS PELA VAGA VIVA, EM 2012.

A PROPOSTA FOI REGULAMENTADA PELA PREFEITURA DE SÃO PAULO EM ABRIL DE 2014.



Vaga Viva realizada próxima à Avenida Paulista. Setembro/2007

PESQUISA DE PERCEPÇÃO IBOPE

A [pesquisa de percepção Ibope/Nossa São Paulo](#) foi apresentada pela primeira vez no aniversário da cidade, em 2008. Foram disponibilizados dados sobre a avaliação da população em diversos itens: qualidade de vida, opinião sobre a administração pública e sobre os serviços ofertados na cidade.

• CONSULTA PÚBLICA

No ano seguinte, o questionário da pesquisa Ibope/Nossa São Paulo passou por um amplo processo participativo de reformulação. Em uma consulta pública realizada de junho a outubro de 2009, 37 mil pessoas ajudaram a escolher quais as questões mais importantes para retratar a qualidade de vida em 25 áreas. Foram levados em consideração aspectos objetivos (como políticas públicas e condições sociais) e subjetivos (como questões da vida privada). A primeira etapa desta pesquisa contou com uma versão online e uma impressa. Ambas tiveram resposta espontânea e não proporcional à distribuição da população por região.

Em uma segunda etapa, realizada entre os dias 2 e 16 do mesmo ano, 1.512 pessoas foram entrevistadas. O Ibope foi a campo para verificar o nível de satisfação da população com os itens escolhidos na consulta pública como os mais importantes para o seu bem-estar. Desta vez, foi realizado um recorte proporcional ao perfil e ao número de moradores por região. Também foi abordado o índice de confiança da população nas instituições e a satisfação com os serviços públicos e a administração municipal, além da percepção sobre a segurança na cidade.

Com essa mudança, em 2010 a pesquisa de percepção Nossa SP/Ibope passou a se chamar [IRBEM: Indicadores de Referência de Bem Estar no Município](#).

Adaptação do questionário do IRBEM
para crianças e adolescentes de 10 a 15 anos



• IRBEM



Frei Betto durante o lançamento da pesquisa IRBEM. Jan/2010

O IRBEM tem como objetivo formar um conjunto de indicadores para que sociedade civil, governos, empresas e instituições conheçam as condições e os modos de vida dos cidadãos, de modo que as ações públicas e privadas foquem principalmente no bem-estar das pessoas.

Os indicadores são criados a partir da consulta pública citada anteriormente. São 169 itens utilizados pelo Ibope para analisar o grau de satisfação da população. Na pesquisa, os entrevistados avaliam cada um desses indicadores, que abrangem 25 temas relacionados à qualidade de vida, através de uma pontuação de 1 a 10. A partir disso é possível montar o mapa da qualidade de vida de São Paulo.

O IRBEM possibilitou à sociedade civil paulistana o acesso a um aprimorado diagnóstico sobre a situação administrativa, econômica, política e socioambiental do município e de suas 32 subprefeituras e 96 distritos.

O lançamento de cada edição do IRBEM, sempre nas vésperas do aniversário da cidade de São Paulo,



Lançamento da pesquisa IRBEM. Janeiro/2010

comemorado em 25 de janeiro, gera grande repercussão nos meios de comunicação e na sociedade. E a Rede Nossa São Paulo sabe da importância desta repercussão, assim como da divulgação e transparência dos dados que dispõe. A pesquisa fornece um profundo diagnóstico de São Paulo e contribui para o conhecimento e a compreensão das questões conside-

radas importantes pela população.

População esta que pode cobrar, munida de fatos, indicadores e índices referentes a real situação do município. Diante destas mesmas informações, as organizações da sociedade civil e empresas também podem propor e impulsionar mudanças.

MAPA DA DESIGUALDADE

A partir do IRBEM foi possível construir o [Mapa da Desigualdade](#), que identifica as diferenças entre as regiões mais ricas e mais pobres de São Paulo. Diferenças que são acentuadas nas regiões em que os indicadores estão zerados, ou seja, onde não existem equipamentos e

serviços públicos considerados importantes para a qualidade de vida, como bibliotecas, equipamentos esportivos etc. O mapa também mostra os desequilíbrios e carências em relação a serviços e equipamentos públicos em todos os distritos.

A BATALHA DO DIESEL

Entre as ações da Rede Nossa São Paulo pelo bem-estar e pela saúde da população está a Campanha pelo Diesel Limpo. A Rede Nossa São Paulo se uniu a outras entidades para cobrar das autoridades federais e montadoras de veículos o cumprimento da resolução 315/2002 do Conselho Nacional do Meio Ambiente (Cona-

ma). Em janeiro de 2009, esta resolução definiu que o diesel comercializado no Brasil teria, no máximo, 50 partículas por milhão (ppm) de enxofre, ou seja, seria 10 vezes mais limpo e menos poluente. O enxofre, substância altamente cancerígena, é responsável pela morte de três mil pessoas por ano somente na capital paulista.



Manifestação na Avenida Paulista em protesto por um diesel com menos enxofre

Embora a resolução tenha sido aprovada em 2009, cinco anos depois ela ainda não havia começado a ser cumprida pelos principais atores responsáveis: a Petrobras, que fornece o combustível, e a indústria automobilística, que deveria produzir veículos menos poluentes. Já os índices de poluição e consequentes doenças aumentavam ano a ano.

Para tentar reverter esta situação, a Rede Nossa São Paulo participou, junto com outras organizações, do movimento pelo Diesel Limpo. Mobilizou os meios de comunicação, envolveu o Ministério Público e cobrou respostas das autoridades para que as medidas fossem aceleradas e levadas a sério.

A mobilização de diversos atores e a pressão da sociedade fizeram com que a Resolução 315 fosse colocada na agenda da Agência Nacional do Petróleo, da Petrobras e da indústria automobilística. Essas organizações foram obrigadas a assinar um Termo de Ajuste de Conduta (TAC) assumindo o compromisso de cumprir um cronograma de execução da resolução.

Foi uma grande vitória. A campanha pelo Diesel Limpo serve como exemplo da eficácia de se monitorar os poderes públicos. Mostra que organização, pressão e mobilização, a partir de informações e indicadores consistentes, podem gerar conquistas e mudanças efetivas em favor do bem estar da população.



Manifestação na Avenida Paulista em protesto por um diesel com menos enxofre

PROJETO DE LEI DO PROGRAMA DE METAS

O Projeto de Lei do Programa de Metas foi a proposta mais decisiva da Rede Nossa São Paulo para a cidade. O objetivo era garantir, por lei, o comprometimento dos prefeitos para a elaboração e o cumprimento de um programa de metas e possibilitar à sociedade o acompanhamento da gestão e a cobrança das promessas de campanha. A iniciativa era ousada e vislumbrava uma mudança radical na forma como os gestores públicos encaravam a administração da capital paulista.

O caminho até a aprovação da lei foi longo e árduo, como era de se esperar, considerando que não é uma tarefa simples aprovar uma emenda à Constituição do município. As linhas gerais da proposta foram discutidas internamente e depois passaram por um tratamento jurídico para que ela fosse elevada à categoria de [Emenda à Lei Orgânica do Município](#).

Inúmeras reuniões foram realizadas com as lideranças partidárias da Câmara Municipal, assim como Audiências Públicas com participação

de representantes da sociedade, de empresas e movimentos populares. Em várias ocasiões os auditórios do legislativo da cidade ficaram lotados.

A Lei do Plano de Metas foi apresentada em 2007 e aprovada em 18 de fevereiro de 2008, em uma sessão histórica, na Câmara Municipal. Sua aprovação contou com os votos de 54 dos 55 vereadores existentes na Câmara e foi presenciada por um plenário lotado.

Apresentação do projeto de lei do Plano de Metas na Câmara Municipal de São Paulo. Agosto/2007



A LEI DE METAS

O A *Lei das Metas* é mais que uma lei, é uma mudança na constituição do município. A partir dela, prefeitos eleitos ou reeleitos passaram a ter a obrigação de apresentar o Programa de Metas para a sua gestão, com o prazo de 90 dias após a sua posse, sob pena de se tornar inelegível. O programa deve apresentar as prioridades, ações

estratégicas, indicadores e metas quantitativas para cada um dos setores da Administração Pública Municipal, Subprefeituras e Distritos da cidade de São Paulo.

A lei do Plano de Metas possibilita o acompanhamento e a avaliação objetiva da gestão municipal, levando em consideração critérios como a promoção do desenvolvimento

sustentável, inclusão social e promoção dos direitos humanos. Presume a concretização de audiências públicas (temáticas e regionais, por subprefeituras) nos 30 dias seguintes à apresentação do Plano de Metas. O prefeito também deve prestar contas à população a cada seis meses e publicar um relatório anual sobre o andamento das metas.

Câmara Municipal de São Paulo lotada para a votação do projeto de lei do Plano de Metas. Fevereiro/2008



A LEI DE METAS GEROU EFETIVAS MUDANÇAS NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA DA CIDADE DE SÃO PAULO, QUE SE TORNOU REFERÊNCIA PARA DEZENAS DE CIDADES BRASILEIRAS E LATINO-AMERICANAS QUE SEGUIRAM O MESMO MODELO.

A primeira gestão sob a Lei das Metas já permitiu que a sociedade e os meios de comunicação pudessem monitorar o desempenho de cada meta nas suas várias fases de execução. O prefeito apresentou a Agenda 2012, com 223 metas, disponibilizadas para acompanhamento em um site da internet.

A partir da Lei das Metas, ficou clara a necessidade de um conhecimento muito maior sobre a cidade e suas possibilidades orçamentárias

assim como maior capacidade administrativa e de gestão. Os gestores também passaram a ter muito mais cuidado com as promessas durante as suas campanhas eleitorais.

A Lei de Metas também promoveu uma melhoria da gestão pública com muito mais transparência. Tornou-se um marco civilizatório e regulatório do debate programático e eleitoral entre os partidos políticos. Possibilitou debates eleitorais com mais se-

riedade e conteúdo referenciado no Programa de Metas.

Na segunda gestão amparada pela Lei de Metas, as metas foram construídas de forma participativa, validada em audiências públicas realizadas nas 32 Subprefeituras da cidade.

Atualmente, o andamento e a conclusão das metas definidas pela administração municipal podem ser acompanhados no site [Planeja Sampa](#).



Avaliação do Plano de Metas pelo Movimento Nossa Zona Leste. Março/2014

OBSERVATÓRIO CIDADÃO

No dia 25 de janeiro de 2008, a Rede Nossa São Paulo lançou o *Observatório Cidadão Nossa São Paulo*: um banco de dados virtual com cerca de 140 indicadores ambientais, culturais, econômicos, sociais e políticos sobre a cidade e suas Subprefeituras. Foi o primeiro espaço na internet a concentrar um elevado número de informações referentes ao município em diversas áreas.



Lançamento do Observatório Cidadão
Nossa São Paulo. Janeiro/2008

Esses indicadores são constantemente atualizados, avaliados e divulgados para a sociedade. Os dados estão reunidos no mapa municipal e georreferenciados em seus distritos e subprefeituras.

Juntamente com o IRBEM, o Mapa da Desigualdade e o Plano de Metas, o Observatório Cidadão representa um salto em transparência e divulgação de dados sobre o município e na qualidade do entendimento dos seus problemas.

O Observatório Cidadão se tornou política pública com o [Observatório de Indicadores da Cidade](#) de São Paulo, o ObservaSampa, construído pela Prefeitura com a tecnologia oferecida pela Rede Nossa São Paulo.

ESTE É UM DOS PROPÓSITOS DA REDE NOSSA SÃO PAULO: CONSTRUIR REFERÊNCIAS PARA A CRIAÇÃO DE POLÍTICAS PÚBLICAS, COMO TAMBÉM OCORREU NO CASO DA VAGA VIVA.



Lançamento da publicação “São Paulo em Indicadores e Metas”, na zonal sul. Maio/2010

O ESTÍMULO À CRIAÇÃO DE CONSELHOS MUNICIPAIS

Uma das estratégias centrais da Rede Nossa São Paulo é aumentar a participação da sociedade para que os governos não fiquem sozinhos no cumprimento dos seus compromissos. Neste sentido, a Rede procurou reativar conselhos que estavam instituídos, mas não funcionavam, e incentivou a criação de novas instâncias de participação.

A presença dos conselhos facilita o acompanhamento do Plano de Metas, aumentando a participação propositiva, o planejamento integrado, o controle social e o monitoramento por meio de indicadores permanentes.

Desde o início de 2013, quatro novos conselhos foram criados na cidade:



CONSELHO DA CIDADE DE SÃO PAULO

Em sua constituição inicial, foi composto por 140 lideranças da sociedade paulista que participaram ativamente das plenárias e dos Grupos de Trabalho. O objetivo é assessorar o prefeito na implementação de ações para o desenvolvimento econômico, social e ambientalmente sustentável da cidade e na formulação de políticas, indicações normativas e ações governamentais específicas. O Conselho da Cida-

de também debate, orienta e aprecia propostas de políticas públicas e reformas estruturais submetidas pelo prefeito. Sugere, propõe, elabora e apresenta relatórios, estudos, projetos, acordos e pareceres reunindo contribuições de diversos setores da sociedade civil. Por fim, organiza, promove e acompanha debates sobre medidas para a promoção do desenvolvimento sustentável na cidade.

CONSELHO PARTICIPATIVO MUNICIPAL

Visa ampliar a participação popular e a transparência nas Subprefeituras. Os conselheiros possuem o papel de exercer o controle social no planejamento, fiscalizar as ações e os gastos públicos e sugerir ações e políticas públicas. A missão é acompanhar o que está acontecendo nas subprefeituras e o an-

damento dos trabalhos da administração pública. Os conselhos participativos foram criados nas 32 subprefeituras. E esses conselhos são eleitos pela população, o que representa outra grande vitória da Rede Nossa São Paulo.

CONSELHO MUNICIPAL DE TRÂNSITO E TRANSPORTE

Foi criado para promover a participação da sociedade nas decisões referentes à mobilidade urbana e tudo o que está relacionado à política do transporte na cidade de São Paulo. O objetivo

é que movimentos sociais e empresários tenham conhecimento das planilhas, possam fazer sugestões, fiscalizar e avaliar o transporte público na cidade.

CONSELHO DE PLANEJAMENTO E ORÇAMENTO PARTICIPATIVOS

Tem caráter propositivo e participativo em questões relacionadas à elaboração, execução, monitoramento e avaliação do ciclo de planejamento e orçamento da Prefeitura do Município de São Paulo. Entre as suas atribuições estão a proposição de diretrizes e metodologias para a elaboração do Pro-

grama de Metas e a promoção da participação popular na elaboração dos instrumentos de planejamento e orçamento da Prefeitura de São Paulo. O Conselho de Planejamento e Orçamento Participativos também acompanha a execução do Plano de Metas.

ENCONTRO COM CANDIDATOS

Para aumentar a participação da sociedade no processo eleitoral e o seu interesse pela política, a cada eleição são realizados encontros com candidatos a cargos públicos. A proposta é fazer com que os candidatos falem sobre os seus programas de governo e, se possível, sobre as metas a serem desenvolvidas caso eleitos. É uma oportunidade e uma forma de registrar e comprometer os candidatos com aquilo que é prometido nas campanhas eleitorais, além de forçá-los a pensar em programas e assumir publicamente compromissos com o desenvolvimento sustentável.

O Encontro com os Candidatos vem tentar resolver uma das maiores frustrações com o processo eleitoral brasileiro, e que impulsionou a própria criação da Rede Nossa São Paulo: a falta de acompanhamento das promessas de campanha no país.

Encontro com Serra e Haddad, candidatos ao segundo turno nas eleições municipais de 2012. Mediação do jornalista Milton Jung.



“VOCÊ NO PARLAMENTO”

A campanha *“Você no Parlamento”* foi uma iniciativa, realizada em parceria com a Câmara Municipal, para convidar a sociedade paulistana a elencar prioridades em diversas áreas e pautar o trabalho dos vereadores. A ideia era aproximar o Legislativo e a sociedade, e contribuiu para orientar a elaboração e projetos de lei, de emendas ao orçamento e outras iniciativas

de responsabilidade da Câmara de uma maneira mais articulada com os interesses da população.

A campanha, uma convocação da população paulistana, visava orientar os gestores públicos para que direcionassem seus trabalhos baseados nas reais necessidades da sociedade que os elegeu. E, também, oferecer a população mais uma oportunidade de acompanhar, fiscalizar e cobrar os seus representantes.

Uma equipe técnica composta por representantes de diversas instituições como USP, FGV, Escola de Governo e Ibope, além da Rede Nossa São Paulo e da Câmara, elaborou um questionário, com suas versões online e impresso, para a realização da consulta pública (entre 15 de junho e 15 de agosto de 2011), cujo resultado serviu de base para nortear o trabalho do Executivo.



Ação para preenchimento de questionários durante a campanha Você no Parlamento. Julho/2011

ACOMPANHAMENTO DA CÂMARA MUNICIPAL

A partir das diretrizes do Programa Cidades Sustentáveis, a Rede Nossa São Paulo também elaborou um sistema de avaliação do trabalho legislativo da capital paulista. A proposta é observar a produção global na Câmara Municipal (e não o trabalho de cada vereador), buscando valorizar iniciativas que tenham como objetivo a redução das desigualdades, a ampliação do direito a cidade e a melhoria dos serviços prestados. O balizamento é o Programa Cidades Sustentáveis, de modo a verificar se os projetos propostos ou aprovados estão ou não indo na di-

reção de implementar a Plataforma Cidades Sustentáveis. Para isso, os projetos são comparados com um ou mais eixos do Programa Cidades Sustentáveis.

Por meio deste sistema, é possível analisar os projetos de lei apresentados e aprovados de acordo com o seu potencial de melhora ou piora da participação da comunidade local na tomada de decisões, da economia urbana e da preservação dos recursos naturais, da equidade social, do ordenamento do território, da mobilidade urbana e da conservação da biodiversidade.

DE OLHO NAS METAS / APLICATIVO

A Rede Nossa São Paulo, em parceria com a Fundação Avina e o Laboratório de Mídias do Instituto de Tecnologia de Massachusetts (MIT), desenvolveu o projeto *“De Olho nas Metas”* para ajudar conselheiros participativos, cidadãos e organizações da sociedade civil a acompanhar e monitorar compromissos do poder público, como o cumprimento do Programa de Metas, orçamento e

destinação de recursos.

As ferramentas de acompanhamento permitem a contribuição online dos cidadãos, que podem fazer críticas, sugestões e perguntas sobre as metas, via site ou aplicativo. A iniciativa também ajuda organizações da sociedade civil a incorporar e disseminar informações sobre as metas municipais.

SOU CIDADÃO PAULISTANO

Para estimular a população paulistana a se apropriar da cidade, exercer a cidadania e se envolver em ações de interesse coletivo, a Rede Nossa São Paulo criou a campanha *“Sou Cidadão Paulistano”*.

A campanha foi baseada em três princípios fundamentais:

1. UMA CIDADE IDEAL PODE ESTAR DISTANTE. MAS UMA CIDADE MELHOR É POSSÍVEL;
2. É CERTO QUE HÁ NECESSIDADES DE GRANDES MEDIDAS QUE DEPENDEM DE GRANDES PODERES. MAS 11 MILHÕES DE PEQUENAS AÇÕES FARÃO UMA GRANDE TRANSFORMAÇÃO;
3. A RECOMPENSA NÃO É SÓ A CIDADE MELHORADA. A AÇÃO EM SI NOS INSERE EM UM NOVO LUGAR DE ATUAÇÃO CIDADÃ, QUE É PRAZEROSA POR SI SÓ.

A proposta é estimular os cidadãos a fazerem pequenas ações pelo bem da cidade. Ações que a partir dos conceitos acima poderiam ser traduzidas em atitudes concretas como “Eu pego carona”, “Eu reciclo meu lixo” ou “Eu respeito o pedestre”, “Eu não jogo lixo na rua”, “Eu economizo água”.

A campanha foi adotada pelo Conselho da Cidade.





CAPÍTULO 3

ESTRATÉGIA DE AÇÃO E METODOLOGIA DE TRABALHO

A Rede Nossa São Paulo atua na mobilização de diversos segmentos da sociedade para tornar São Paulo uma cidade mais justa e sustentável. O trabalho é feito por meio de parcerias com instituições públicas e privadas. Não é uma tarefa fácil. É preciso articulação, ações, elaboração de metas e o comprometimento coletivo com o bem da cidade.

Ainda que não seja simples, a Rede Nossa São Paulo acredita nesta ideia. Acredita que a cidade pode ser mais justa a partir de uma melhor distribuição de renda, do desenvolvimento do cidadão, e com oportunidades dignas para os trabalhadores.

Ela também pode ser mais saudável, se houver o controle da população, a coleta de lixo adequada, a conclusão dos sistemas de esgotamento. E mais eficiente, se o sistema de transporte público for mais eficaz e humano.

A Rede Nossa São Paulo luta por uma cidade mais democrática e solidária, multicultural, com a valorização da criatividade, da sensibilidade e do trabalho dos seus cidadãos. Luta por uma cidade que além de mais funcional, seja bonita e agradável, com espaços públicos bem cuidados.

ESTES SÃO ALGUNS DOS SONHOS DA REDE NOSSA SÃO PAULO. PARA ALCANÇÁ-LOS, A REDE DESENVOLVE UMA SÉRIE DE ESTRATÉGIAS A PARTIR DA METODOLOGIA DE TRABALHO QUE VOCÊ VAI CONHECER A SEGUIR.



Primeiras oficinas com representantes do MIT que resultaram no De Olho nas Metas. Janeiro/2014

METODOLOGIA

1 Para construir uma iniciativa como a Rede Nossa São Paulo, o primeiro passo é organizar uma força política para conseguir transformar as ideias em resultados concretos, para ter capacidade de executá-las. Isso se faz por meio da rede, das articulações, das mobilizações, com uma base social e parceiros.

2 Depois, o segundo passo é montar uma Secretaria Executiva para animar a rede de participantes e parceiros, que inclui a mídia, apoiadores, financiadores e organizações.

3 O terceiro passo é montar um Colegiado de Apoio, com um papel mais político e responsável pela coordenação geral da rede, dando as orientações estratégicas e ampliando as discussões da secretaria executiva.

4 O quarto passo deve ser montar os Grupos de Trabalho (GTs) para dar oportunidade para as pessoas e organizações que querem participar e colocar os seus conhecimentos a serviço da rede.

5 Para que esses grupos trabalhem conectados e que os temas sejam tratados de uma maneira transversal, o quinto passo é criar os inter-GTs. Isso é necessário para que discussões sobre educação envolvam outras áreas como mobilidade, saúde e meio ambiente, por exemplo.

6 Com toda essa estrutura disponível, o último passo é criar indicadores para conhecer melhor a cidade. Acumular um conjunto de dados e informações que deem uma ideia do território e que permitam apontar soluções, avaliar os progressos e retrocessos e entender se a situação da cidade, em vários aspectos, está melhorando ou piorando. Esta é a base que vai funcionar como instrumento de ação política para pressionar e melhorar os indicadores, além de oferecer subsídios para a elaboração de novas propostas.



Debate sobre a gestão de Resíduos Sólidos. Abril/2008

Esta é a metodologia da Rede Nossa São Paulo. É esta organização e estratégia que possibilita que a Rede desenvolva suas ações, sendo proativa, estimulando o envolvimento da sociedade nos problemas da cidade, incentivando e cobrando governos, batalhando por uma cidade melhor.

PRINCÍPIOS

A Rede Nossa São Paulo foi criada para estimular e ajudar a sociedade e os governos a garantir um desenvolvimento justo, sustentável e ecologicamente responsável da cidade.

Para isso, a Nossa São Paulo, ao exercer as suas atividades, trabalha em favor:

- do respeito às leis e à Constituição;
- da liberdade, sem que haja preconceitos e todas as formas de violência que vitimam principalmente a juventude excluída;
- de ações de enfrentamento ao desemprego estrutural e a de incentivo à desaceleração do distanciamento entre altas e baixas rendas familiares;
- do comprometimento com a continuidade de projetos aprovados;
- da transparência e da divulgação de informações por parte de instituições públicas;
- da manutenção do patrimônio natural herdado e construído ao longo da história;
- da civilidade e cordialidade na dimensão do cotidiano vivido na cidade, assim como a sensibilidade ao sofrimento alheio e o respeito aos Direitos Humanos;
- do compromisso social e ambiental por parte das organizações privadas e públicas;
- da garantia de moradia digna para que os seres humanos não precisem morar nas ruas, em favelas, cortiços e habitações sub-normais e ou conviver com as enchentes;
- da construção e manutenção de áreas de esporte e lazer, principalmente nas periferias, e a educação pública de baixa qualidade;
- da valorização da mobilidade urbana para que as pessoas não percam diariamente preciosas horas de nossas vidas em um trânsito e transporte caóticos;
- da diminuição da desigualdade.

DICAS PARA A CONSTRUÇÃO DE UM MOVIMENTO

Conheça também alguns pontos importantes que podem facilitar a criação de iniciativas semelhantes à Rede Nossa São Paulo:

• INDEPENDÊNCIA POLÍTICA

Articular um movimento apartidário da sociedade civil. Um movimento que pretenda monitorar as ações e políticas do governo e o cumprimento de suas metas e promessas de campanha precisa, antes de tudo, ser independente politicamente como a Rede Nossa São Paulo. Para ter autonomia, não é possível que um movimento que consiste em dialogar, fazer propostas e fiscalizar governos e legislativos municipais seja financiado por partidos políticos ou candidatos.

• ORGANIZAÇÃO

Criar um movimento em rede, horizontal. Todos os integrantes do movimento devem estar interligados. Não deve haver competição dentro da rede. O objetivo é fortalecer os atores e organizações que fazem parte dela, de modo a trabalharem, unidos, pelos interesses que possuem em comum: uma cidade melhor, mais justa e sustentável.

• TRABALHO CONJUNTO

Estruturar o movimento de modo que ele favoreça o trabalho conjunto. A Rede Nossa São Paulo foi estruturada para que fossem aproveitadas as potencialidades de cada ator que participa dela. Para isso, foram criados os grupos de trabalho, que tratam de temas específicos e subsidiam outras áreas mais estratégicas com informações a respeito dos temas que dominam. O trabalho, desde o apontamento dos problemas até a proposição de resoluções, é realizado de maneira conjunta e integrada.

• ENGAJAMENTO

Potencializar as lutas e os objetivos pela melhoria da qualidade de vida na cidade. Algumas demandas urgentes e gritantes necessitam atenção, organização e mobilização para serem atendidas pelos gestores públicos. Envolver-se, de uma maneira articulada, nas lutas da sua cidade. Conheça os problemas, informe-se e ajude a fortalecer as ações em favor da resolução destes problemas.

• OBJETIVOS

Almejar uma cidade justa, democrática e sustentável. Trabalhe levando em conta que as mudanças, por menores que pareçam, são de extrema importância para a cidade. Tenha como foco do seu objetivo a construção de cidades melhores para os seus cidadãos.

• INDICADORES

Construir o Observatório Cidadão. Crie um banco de dados digitais com indicadores técnicos a partir de fontes públicas e disponibilize as informações para a sociedade. Reúna dados sobre as mais diversas áreas: educação, saúde, segurança, meio ambiente, cultura.

Utilize o nosso software gratuito.

• POLÍTICAS PÚBLICAS

Criar agendas de políticas públicas. Impulsione a criação de agendas de políticas públicas voltadas à qualidade de vida e ao desenvolvimento sustentável.

• EXEMPLARIDADE

Gerar exemplaridade. Mostre que é possível provocar mudanças de comportamentos da sociedade, incentivar gestores públicos e monitorar governos em favor de cidades melhores.

• PAUTAS DE TRABALHO

Gerar pautas de trabalho. Incentive a criação de novas discussões e proponha novos temas de trabalho que coincidam com interesses comuns aos moradores da cidade, com propostas que visem ao desenvolvimento sustentável do município.

• TRANSPARÊNCIA

Dar transparência e divulgação ao máximo de dados. Informações e indicadores sobre todas as áreas de políticas públicas, recursos orçamentários e qualidade de vida do município devem ser divulgados. Precisam estar acessíveis para cidadãos e organizações. Apresente, para a sociedade, todas as informações disponíveis.

• MOBILIZAÇÃO CIDADÃ

Organizar ou participar de campanhas de mobilização que tenham como objetivo o bem da cidade. Inspire-se nos exemplos de ações e campanhas das quais a Rede Nossa São Paulo participou ao longo desses anos, como o Dia sem Carro, a Semana da Mobilidade Urbana, a Campanha pelo Diesel Limpo e Sou Cidadão Paulistano. Ajude a mobilizar e envolver a sociedade em ações como essas, detalhadamente descritas no capítulo anterior.

• PROGRAMA DE METAS

Trabalhar pela implantação do Programa de Metas. Lute pela implantação desta medida na sua cidade. Mobilize setores da sociedade civil e campanhas de esclarecimento sobre como o Programa de Metas pode contribuir para o aprimoramento da gestão pública da cidade. Cobre dos governos o cumprimento de ações estratégicas planejadas para o novo mandato.

• FERRAMENTAS

Apresentar ferramentas para outros movimentos e municípios. Incentive a criação de novas ações e troque experiências com outros grupos que queiram desenvolver ações semelhantes.

• INCIDENCIA POLÍTICA

Ampliar a incidência política da sociedade: melhores instrumentos de planejamento e gestão na administração. Incentive a participação política dos cidadãos e ofereça oportunidades, por meio de ferramentas, informações ou atividades, para que eles possam acompanhar o governo que elegeram e cobrar um melhor desempenho dos seus candidatos ou partidos.

• PESQUISAS

Realizar pesquisas de percepção com institutos de pesquisas ou universidades. É importante conhecer a cidade, seus problemas e as expectativas de seus moradores para elaborar propostas mais conectadas com a realidade. Institutos de pesquisas e universidades podem ser excelentes parceiros para este tipo de trabalho.

• COMUNICAÇÃO

Construir um Portal de Notícias e firmar laços com jornalistas e meios de comunicação. Desde o início dos seus trabalhos, a Rede Nossa São Paulo reconheceu a importância da comunicação para atingir os seus objetivos. Nesse sentido, vale firmar contato com profissionais de meios de comunicação e criar estruturas próprias como um portal de notícias ou produtos específicos como vídeos, publicações, hotsites temáticos. Além disso, é interessante fazer parcerias com jornais, revistas, rádios ou sites para divulgar informações, criar programas ou seções que abordem temas de interesse da população e divulguem dados ou reflexões sobre a cidade.

• CONQUISTAS

Mostrar conquistas. Elas são um reflexo da seriedade do trabalho do movimento e precisam ser públicas. Comemore e dê publicidade a cada uma delas. Divulgar os resultados de um trabalho é tão importante quanto desenvolvê-lo com competência.

• ACOMPANHAMENTO CIDADÃO

Acompanhe o dia a dia da Câmara. Faça o monitoramento sistemático do trabalho dos vereadores, acompanhe o Orçamento Municipal e também o Executivo. Analise a qualidade dos projetos do Executivo, se estão apontando para a sustentabilidade. Realize pesquisas anuais de percepção da população sobre as várias ações municipais em todas as regiões administrativas da cidade. Estimule a participação dos cidadãos em assembleias.

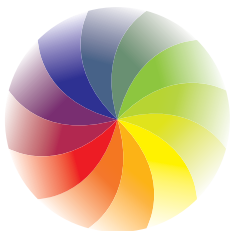


CAPÍTULO 4

DE SÃO PAULO PARA O BRASIL: DE UMA AÇÃO LOCAL PARA UM PROGRAMA NACIONAL

Desde a sua concepção, a Rede Nossa São Paulo teve a intenção de provocar e incentivar mudanças em outras cidades do País. A ideia era gerar exemplaridade a partir das ações na cidade de São Paulo. Com as iniciativas que você vai conhecer a seguir, como a Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis e a luta para a aprovação da Proposta de Emenda Constitucional (PEC) do Plano de Metas, a Rede conquistou abrangência nacional. Com a consolidação da Rede Latino-americana por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis, essa força se internacionalizou e se multiplicou ainda mais, envolvendo países da América Latina.

PROGRAMA CIUDADES SOSTENIBLES



PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

O *Programa Cidades Sustentáveis* foi lançado em 2011 pela Rede Nossa São Paulo, em parceria com a Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis e o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social.

Com foco nas eleições municipais de 2012, o programa incorporou a plataforma Cidades Sustentáveis, desenvolvida no ano anterior, e inovou ao apresentar ferramentas para o comprometimento dos candidatos e o acompanhamento da sociedade civil.

Foram realizados, em diversas regiões do País, centenas de encontros envolvendo candidatos de todas as prefeituras brasileiras. Isso foi possível por meio de parcerias firmadas com organizações e organismos nacionais e internacionais e do apoio de dezenas de empresas privadas.

No ano seguinte, em 2013, prefeitos eleitos puderam confirmar o seu engajamento com o desenvolvimento sustentável assinando a carta compromisso.

PLATAFORMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

Em 2010, a Rede Nossa São Paulo e a Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis lançaram a Plataforma Cidades Sustentáveis, com o apoio da Fundação Avina e a parceria e o patrocínio de diversas organizações e empresas.

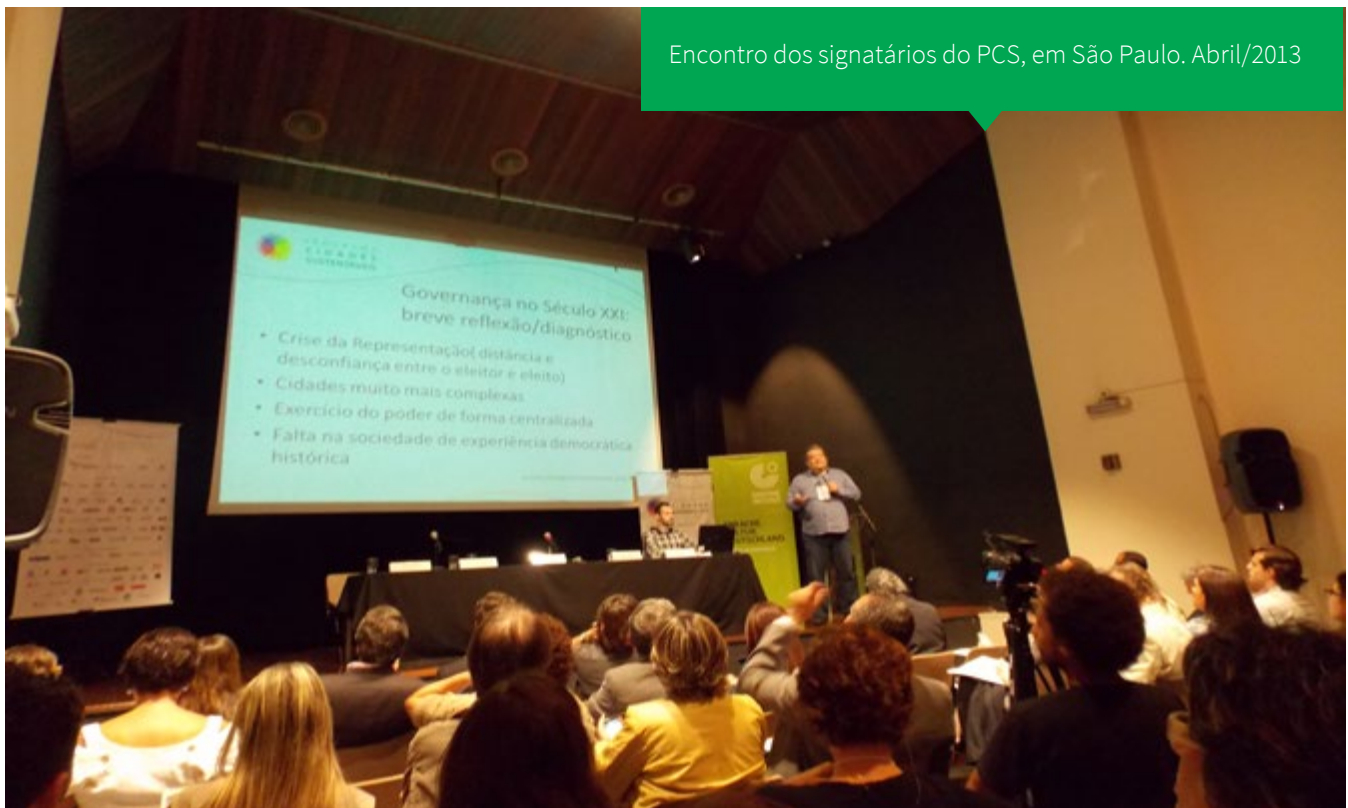
A Plataforma Cidades Sustentáveis reúne indicadores e boas práticas de sustentabilidade. Ela oferece uma agenda para a sustentabilidade urbana abordando a gestão pública em 12 eixos temáticos inspirados nos Compromissos de Aalborg, que resultaram da 4ª Conferência Europeia de Cidades e Vilas Sustentáveis “Inspirando o Futuro - Aalborg +10”, um pacto político com o desenvolvimento sustentável que já foi assinado por mais de 650 municípios, principalmente europeus.



São compromissos que consideram, entre outros aspectos, “a participação da comunidade local na tomada de decisões, a economia urbana preservando os recursos naturais, a equidade social, o correto ordenamento do território, a mobilidade urbana, o clima mundial e a conservação da biodiversidade”.

Para adaptar os Compromissos de Aalborg à realidade brasileira, foram feitas algumas alterações nos itens propostos e incluídos dois novos eixos temáticos: “Educação para a Sustentabilidade e Qualidade de Vida” e “Cultura para a Sustentabilidade”.

Na Plataforma Cidades Sustentáveis, cada eixo é desdobrado em vários itens e a cada item é associado um indicador e uma boa prática, de modo que fique absolutamente claro o que é uma cidade sustentável, o que deve ser medido ou o que é uma boa prática.



INDICADORES

Os [indicadores](#) disponíveis na Plataforma Cidades Sustentáveis são fundamentais para o desenvolvimento, a execução e a avaliação de políticas públicas que visem ao planejamento de cidades mais sustentáveis.

O Programa Cidades Sustentáveis oferece mais de 300 indicadores gerais escolhidos em um processo de construção coletivo e associados aos eixos da Plataforma.

Também foi desenvolvido um sistema com 100 indicadores básicos para os signatários da carta compromisso. O número de indicadores sugeridos pode ser diferenciado para municípios com menos de 50 mil habitantes. Cidades em que os gestores pretendem avançar nas políticas públicas em prol da sustentabilidade poderão incorporar indicadores gerais aos básicos.

METAS

Saiba mais sobre cidades sustentáveis, acesse a publicação Metas de Sustentabilidade para os Municípios Brasileiros [clikando aqui](#).

Essa publicação mostra, para todos os indicadores, quais as metas que precisam ser perseguidas. Metas baseadas em práticas exemplares ou em recomendações de organizações internacionais.

BOAS PRÁTICAS

Para inspirar gestores públicos, empresas e outras organizações que queiram promover ações pela sustentabilidade urbana, o Programa Cidades Sustentáveis disponibiliza referências nacionais e internacionais de excelência em um [banco de Boas Práticas](#). Nele estão inseridas ações que já obtiveram resultados concretos referentes à sustentabilidade urbana.

O banco também é participativo. Qualquer pessoa pode sugerir a inclusão de uma boa prática desde que apresente as principais informações da iniciativa. As sugestões são avaliadas pela equipe do Programa Cidades Sustentáveis e, se estiverem dentro dos critérios, serão inseridas no site.



CARTA COMPROMISSO

A partir dos exemplos das experiências da Plataforma Cidades Sustentáveis também foi lançada, em 2010, uma carta compromisso direcionada aos candidatos ao governo do Estado e ao Senado Federal para registrar o comprometimento dos possíveis futuros gestores com o desenvolvimento justo e sustentável nas cidades.

No documento, o candidato assume o compromisso com a Plataforma Cidade Sustentáveis, concorda “em produzir um documento de

Diagnóstico da Situação Atual que contenha, no mínimo, os indicadores básicos da Plataforma Cidades Sustentáveis e que sirva de referência para o estabelecimento de um Plano de Metas, contemplando os 12 eixos da Plataforma, para os quatro anos da gestão” e se compromete em apresentar, em até 120 dias após esta assinatura, o Diagnóstico e o Plano de Metas.

Também concorda em “atualizar e divulgar, no mínimo, os indicadores básicos da Plataforma no final de

cada ano da gestão”; “publicar e divulgar um relatório de prestação de contas que contenha, no mínimo, os indicadores básicos da Plataforma e um primeiro balanço do Plano de Metas em andamento” e apresentar as informações em Audiência Pública no final do segundo ano da gestão, além de “publicar e divulgar, o balanço do Plano de Metas da gestão, assim como apresentá-los em Audiência Pública, em até cinco meses antes do final do mandato”.



Assinatura da carta compromisso do PCS por Fernando Haddad. Maio/2012

EU VOTO SUSTENTÁVEL

Em 2012, o Programa Cidades Sustentáveis lançou a campanha “*Eu Voto Sustentável*”, direcionada aos eleitores, mas também aos partidos políticos e candidatos às prefeituras nas eleições daquele ano, para que adotassem a Plataforma Cidades Sustentáveis em seus programas eleitorais. A campanha foi desenvolvida em parceria com a agência DPZ e teve a participação voluntária do atleta Raí Oliveira e da atriz Beatriz Segall.

Também foi produzido um *vídeo institucional* dirigido pela cineasta Luciana Burlamaqui com o objetivo de chamar a sociedade para o envolvimento no desafio de construir um novo modelo de desenvolvimento urbano sustentável.

Com o slogan “Eu voto sustentável”, a campanha foi desenvolvida por organizações da sociedade civil para convidar eleitores a votarem em candidatos a prefeito comprometidos com a sustentabilidade. A ação também incentivava que cidadãos verificassem, antes de votar, se o seus candidatos haviam assinado a carta-compromisso, por meio de uma ferramenta de consulta com o nome de todos candidatos signatários do carta, listados por ordem alfabética, cidade ou partido político.

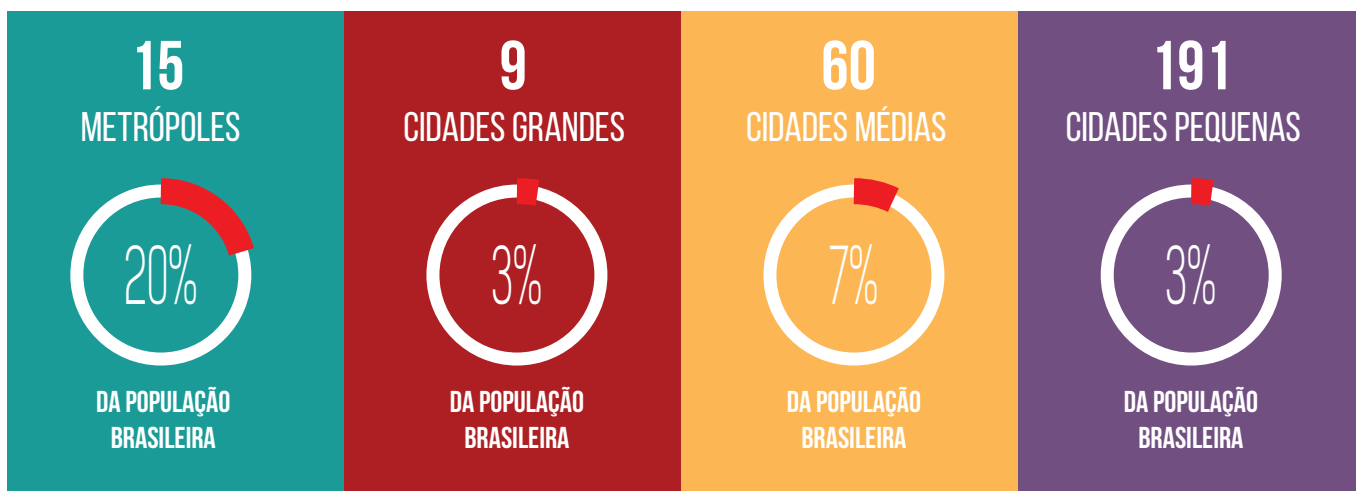
Participação de Raí Oliveira na campanha Eu Voto Sustentável, criada voluntariamente pela Agência DPZ. Março/2012



RESULTADOS DO PROGRAMA CIDADES SUSTENTÁVEIS

O Programa Cidades Sustentáveis entusiasmou vários candidatos e suas equipes, que chegaram efetivamente a incorporá-lo nos materiais e propostas de suas campanhas. Passadas as eleições de 2012, o Programa Cidades Sustentáveis tornou-se compromisso de cerca de **270 PREFEITOS ELEITOS**.

ATUALMENTE **275 CIDADES** PARTICIPAM DO PROGRAMA.



Entre as cidades signatárias, **21 SÃO CAPITALS**, o que demonstra a abrangência do programa entre as principais cidades do país.

REDE SOCIAL BRASILEIRA POR CIDADES JUSTAS, DEMOCRÁTICAS E SUSTENTÁVEIS

A intenção de disponibilizar metodologias, conhecimentos e contatos para outras cidades do Brasil esteve presente desde o início da Rede Nossa São Paulo. Fazia parte dos propósitos dos fundadores da Rede ajudar outras cidades a criarem iniciativas semelhantes e impulsionar programas de desenvolvimento sustentável locais para suprir carências de planejamento social, de instrumentos de transparência e controle social.

Neste sentido, primeiro foi organizada uma rede social com outras cidades, com o apoio de organizações como o Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social e a Fundação Avina. A partir daí, a Rede Nossa São Paulo articulou uma rede de contatos em vários municípios brasileiros, envolvendo pessoas que de-

monstravam interesse no que estava sendo desenvolvido em São Paulo.

Três meses após o lançamento da Rede Nossa São Paulo, nasceu o [movimento RioComoVamos](#), no Rio de Janeiro. Depois, no litoral norte paulista, o [Nossa Ilha Mais Bela](#), com metodologia e objetivos semelhantes à iniciativa paulistana. Estes movimentos permitiram uma enorme troca de experiências sobre as gestões públicas e culturas políticas das cidades.

Em pouco tempo, mais cidades começaram a se inspirar na Rede Nossa São Paulo para criar os seus próprios movimentos. É o caso de Teresópolis, Ilhéus, Belo Horizonte, São Luís, Salvador, Recife, Betim e tantas outras.



Encontro dos movimentos da Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis em Ilhabela (SP). Novembro/2014

Em maio de 2008 foi realizado o Fórum Social Nossa São Paulo, que reuniu iniciativas e movimentos de cidades brasileiras e latino-americanas. As articulações começaram a se fortalecer rumo à formação de redes ainda maiores.

Em 08 de julho do mesmo ano, foi fundada, em Belo Horizonte, a Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis. A rede é formada por organizações apartidárias e inter-religiosas. Tem como objetivo a troca de informações e conhecimentos para apoiar e fortalecer cada experiência local.

Fazem parte da rede movimentos e iniciativas que buscam fomentar a qualidade de vida nas cidades, envolvendo a sociedade e comprometendo governos com o desenvolvimento justo e sustentável.

A Rede Social Brasileira por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis tem como missão, definida na Carta de Princípios, “comprometer a sociedade e sucessivos governos com comportamentos éticos e com o desenvolvimento justo e sustentável de suas cidades”. Veja os itens desta carta, adotada em 05/06/2012, clicando [aqui](#).



Representantes de 33 municípios, de 16 estados brasileiros, se reuniram em Ilhabela para participar da sétima edição do Encontro. Novembro/2014

REDE LATINO-AMERICANA POR CIDADES JUSTAS, DEMOCRÁTICAS E SUSTENTÁVEIS

Paralelamente à expansão dos movimentos pelo Brasil, uma articulação na América Latina começou a ser feita, no mesmo período, em 2008, com as cidades argentinas de Córdoba e Mendoza, que estavam interessadas na iniciativa paulistana. Surgem os movimentos *Nuestra Mendoza* e *Nuestra Córdoba*, iniciando a organização de uma rede nacional naquele país. Com o tempo, outras cidades argentinas também se uniram à iniciativa.

Foi realizado, em Bogotá, na Colômbia, um seminário sobre Cidades e Cidadania com o objetivo de impulsionar as trocas de experiências entre os movimentos sul-americanos. Neste evento, foram dados os primeiros passos para a criação de uma Rede Latino – Americana de Cidades, que em sete anos (entre 2008 e 2015) envolveu 33 cidades de nove países: Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Equador, México, Paraguai, Peru e Uruguai -, além dos cerca de 40 municípios que compõem a Rede Social Brasileira por Ci-

dades Justas, Democráticas e Sustentáveis.

A Rede Latino-americana trabalha em três diferentes níveis: local, nacional e regional, sempre promovendo práticas descentralizadoras e compartilhando conhecimento para a construção de melhores espaços urbanos e cidades mais justas na América Latina, buscando o fortalecimento, a horizontalidade e a cooperação entre as organizações participantes.

Também constituída como um movimento apartidário da sociedade civil, dentro de um espaço democrático e descentralizado, a rede atua no monitoramento de indicadores de qualidade de vida, promoção da participação cidadã e da cidadania ativa, incidência em políticas públicas, defesa da transparência no acesso à informação, favorecimento do diálogo com os governos locais e o setor privado, entre outros.



Rede Latinoamericana de Cidades e Territórios Justos, Democráticos e Sustentáveis.

México

Colômbia

Ecuador

Perú

Brasil

Bolívia

Paraguay

Chile

Uruguay

Argentina

Países que integram a Rede Latino-Americana por Cidades Justas, Democráticas e Sustentáveis

PEC DAS METAS

Entre as ações que a Rede Nossa São Paulo luta para que sejam de abrangência nacional está o Plano de Metas, por meio da [*Proposta de Emenda à Constituição \(PEC\) 10/2011*](#). A PEC das Metas reivindica que o Plano de Metas seja adotado em todos os municípios brasileiros, em todos os estados e também pelo governo federal, de forma obrigatória, previsto na Constituição.

O objetivo é levar para o âmbito nacional instrumentos de planejamento, gestão, governança, transparência e controle social já conquistados em dezenas de cidades brasileiras.

Segundo a proposta, todos os prefeitos, governadores e presidentes eleitos terão até 120 dias após a posse para apresentar um programa de metas com as ações estratégicas planejadas para este novo mandato e ficarão obrigados a prestar contas do programa durante o mandato.

A adoção do Plano de Metas torna o processo eleitoral mais responsável e melhora a qualidade e a transparência da gestão pública, e ainda incentiva a participação da sociedade e o voto consciente.



Material de mobilização pela aprovação da PEC do Plano de Metas. Fevereiro /2015

CAPACITAÇÃO EM CIDADES

Outras ações foram desenvolvidas, em nível nacional, para empoderar as cidades no compromisso com o desenvolvimento justo e sustentável. Governos municipais passaram a requisitar da Secretaria Executiva do Programa Cidades Sustentáveis uma continuidade das parcerias estabelecidas, principalmente na capacitação de técnicos e gestores das prefeituras para aprofundar o conhecimento sobre o programa e a utilização de sua metodologia e software.

Para atender a esta demanda, a Rede Nossa São Paulo passou a or-

ganizar dezenas de cursos de capacitação em cidades de todo o país, implementando o uso de técnicas e ferramentas focadas na Gestão Pública Sustentável. Os cursos são totalmente gratuitos, seguindo a filosofia de trabalho da Rede Nossa São Paulo de não receber dinheiro público.

A Rede Nossa São Paulo também criou o “Guia Gestão Pública Sustentável” (GPS), que apresenta um modelo de gestão pública sustentável e propõe a promoção, a partir das prefeituras, de sinergias entre os setores científico-tecnológico, sociocultural

e institucional que harmonizem os processos e impactos do desenvolvimento em nível local, tornando-o sustentável. O objetivo é estimular sempre a participação dos cidadãos como forma de contribuir para a melhoria da qualidade de vida de cada região, aproveitando a troca de informações e experiências em níveis local e global.

O GPS é um guia de orientação de como implementar a Plataforma Cidades Sustentáveis. É composto de uma publicação, bastante detalhada, e de uma série de vídeos de orientação.

[Clique aqui](#) e acesse o “Guia de Gestão Pública Sustentável”



Capacitação do PCS em Colatina, Espírito Santo. Julho/2014

PRÊMIO CIDADES SUSTENTÁVEIS

Para estimular gestores públicos do país inteiro na criação, manutenção e atualização de Observatórios com indicadores, programas de metas e informações relevantes sobre políticas públicas voltadas à qualidade de vida e ao desenvolvimento sustentável em seus respectivos municípios, a Rede Nossa São Paulo criou o Prêmio Cidades Sustentáveis. A iniciativa conta com a parceria da Associação Brasileira de Municípios (ABM) e da Frente Nacional de Prefeitos (FNP).


O público do Prêmio Cidades Sustentáveis é restrito às prefeituras signatárias do Programa Cidades Sustentáveis. (Apenas aos que já assinaram a Carta Compromisso formalizando a adesão ao programa).

O Prêmio tem abrangência nacional e teve a sua primeira edição em 2014, com a participação de 57 cidades de 15 estados brasileiros. Nesta primeira edição, foram premiados os melhores Observatórios, já que estes são fundamentais para apurar os indicadores e, posteriormente, partir para as mudanças necessárias para mudar a cidade.

O estímulo à criação de observatórios foi uma das grandes iniciativas do Programa Cidades Sustentáveis que, para isso, ofereceu tecnologia, software gratuito e conteúdo disponibilizado em um guia impresso e virtual. Várias cidades utilizaram o software, incluindo a cidade de São Paulo.

[Clique aqui](#) e acesse o “Guia de uso do sistema de indicadores para a construção de Observatórios”

Uma nova edição do Prêmio Cidade Sustentáveis foi lançada em 2015 e será outorgada em 2016. A proposta é reconhecer políticas públicas inovadoras bem-sucedidas nas cidades brasileiras que já demonstrem resultados concretos, baseados nos indicadores do Programa. A novidade é que a avaliação deverá contemplar eixos temáticos, como Educação, Segurança, Saúde, Mobilidade Urbana, Esporte, Criança etc. Para cada tema serão firmadas parcerias com organizações que já têm reconhecida experiência na área.



Goiânia (GO), uma das vencedoras da edição 2014 do Prêmio Cidades Sustentáveis

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL CIDADES SUSTENTÁVEIS

O Programa Cidades Sustentáveis realizou, em abril de 2015, uma *conferência internacional* com o tema “Políticas Públicas Inovadoras” com o objetivo de ressaltar experiências bem-sucedidas de políticas públicas

implementadas em cidades do Brasil e do mundo. Foram convidados prefeitos de diversas cidades que apresentaram experiências concretas e de excelência de gestão.



Conferência Internacional Cidades Sustentáveis. Abril/2015



CAPÍTULO 5

DEPOIMENTOS

Leia aqui o depoimento de algumas pessoas que acompanharam e ajudaram na construção da história da Rede Nossa São Paulo.

“

ANA MOSER - INSTITUTO ESPORTE EDUCAÇÃO

O Movimento Nossa São Paulo foi pioneiro em convergir a sociedade em torno de objetivos e metas comuns. Juntou pessoas e instituições da cidade para olhar, pensar e reivindicar uma cidade melhor para todos. Ajudou a desenvolver a cultura da participação e da representatividade, onde a força de cada um potencializa ao se alinhar com outros. Como resultado questões emblemáticas foram conquistadas, temas sociais e territoriais viraram pauta obrigatória. Um grande exemplo da força que a sociedade organizada pode e deve ter na gestão da vida em uma cidade como São Paulo.

”

“

**BELOYANIS BUENO MONTEIRO
- FUNDAÇÃO SOS MATA ATLÂNTICA, GT MEIO AMBIENTE**

A Rede Nossa São Paulo foi fundamental para a cidade de São Paulo, porque fez o levantamento de uma série de informações por meio do IRBEM, por exemplo, e isso é uma forma dela indicar aquilo que é importante para o desenvolvimento da cidade. Um dos outros pontos importantes também é a participação na Câmara Municipal. Esse acompanhamento que antes era feito muito timidamente, hoje a Rede faz de forma sistemática de olho no Plano de Metas. São instrumentos fundamentais para a nossa cidadania.

”

“

(ANTONIO MARCHIONI) - MOVIMENTO NOSSA ZONA LESTE

Desde o seu surgimento, em 2007, a Rede Nossa São Paulo foi portadora de uma grande esperança. A organização trouxe uma nova prática, com o objetivo de colaborar na construção de uma cidade socialmente mais justa. Uma de suas grandes inovações foi a proposta do Plano de Metas, que precisa ser elaborado com base nas promessas de campanha do eleito. Ela tem um compromisso de diálogo com todos e todas, para que a gestão da cidade seja ética e vise o desenvolvimento sustentável para os 11,3 milhões de habitantes. E também realiza todos os anos uma pesquisa, para ajudar a capital paulista a garantir qualidade de vida para todos e colocar um fim às exclusões desumanas na cidade mais rica do Brasil. A liderança do Oded Grajew tem sido uma grande luz para milhares de pessoas, que amam e querem o bem da nossa querida São Paulo. A Rede Nossa São Paulo fez e faz uma diferença enorme para que a cidade seja um espaço de convivência humana, fraterna e justa.

”

“

DANILO SANTOS DE MIRANDA - DIRETOR REGIONAL DO SESC SÃO PAULO

O Movimento Nossa São Paulo, hoje Rede Nossa São Paulo, foi criado com a missão de mobilizar diversos segmentos da sociedade para, em parceria com instituições públicas e privadas, construir uma cidade de São Paulo justa e sustentável. Dessa forma, identifica-se com a própria missão do Sesc.

O Sesc, que ao longo de sua trajetória traz a marca da inovação e da transformação social, desenvolve um amplo rol de ações, por meio da educação informal e permanente. Busca assim, o desenvolvimento da cidadania, da participação na construção do bem estar coletivo e o respeito à diversidade sociocultural, ao valorizar o contato e a interação com expressões e modos diversos de pensar, agir e sentir.

Os propósitos do Sesc, bem como da Rede Nossa São Paulo, concretizam-se, dentre outras formas, por meio da divulgação de informação qualificada, sua ampla discussão, e aplicação na tomada de decisões e na atuação do poder público, das organizações atuantes na cidade, bem como dos cidadãos. Temos muito em comum.

”

“

CHICO WHITAKER - COMISSÃO BRASILEIRA DE JUSTIÇA E PAZ (CBJP)

O grande mérito da Rede Nossa São Paulo é, na minha opinião, a persistência dos que a fazem funcionar, enfrentando uma grande diversidade de problemas pela cooperação entre todos que a integram. Já foi importante a ideia de mobilizar dessa forma a sociedade civil, para que exerça plenamente seu direito de controle (e também ajuda, quando for o caso) dos que elegemos para cuidar dos interesses coletivos. É importante também a capacidade organizativa e a criatividade com que a Rede vai multiplicando iniciativas (e nisto tem sido fundamental a liderança de Oded Grajew, a serviço dos objetivos da Rede e não de si próprio). Mas sem persistência nada prospera, porque há sempre muitos obstáculos, e somos muitos os que estamos mais voltados para nossos próprios umbigos do que para a construção de uma sociedade igualitária e justa. Que assim prossiga a Rede Nossa São Paulo, por muito e muito tempo, para nos ajudar a sermos cidadãos na plena acepção da palavra.

”

“

CARMEN CECÍLIA DE SOUZA AMARAL - PASTORAL FÉ E POLÍTICA

A atuação da RNSP é exemplo de que a organização de cidadãos e cidadãs em entidades que se pautam por objetivos de valor político com vistas a melhoria da qualidade de vida das pessoas na cidade produz frutos significativos, principalmente, como no caso da RNSP, quando, por sua estrutura e metodologia, favorece a convergência de entidades que lutam por um mesmo objetivo. Características das pessoas e grupo sociais que compõem os quadros da RNSP são a generosidade, a criatividade, a gratuidade, o espírito cívico, a capacidade de busca do consenso. Características estas que possibilitam alcançar os objetivos propostos pelas entidades que atuam em conjunto com a RNSP, desde sua fundação. Entusiasmo em agir e propor novos desafios é o que não falta na RNSP!

”

“

GUILHERME LEAL - NATURA

Quando idealizamos a Rede Nossa São Paulo, em 2007, o Brasil aguardava o início do julgamento dos acusados do Mensalão. Estávamos frustrados com o processo político no País, assim como milhares de brasileiros, e pensávamos em como contribuir para aprimorar nossa democracia e suas instituições. Para Oded, Ricardo e eu, não havia outro caminho senão ter uma sociedade civil mais vigilante e participativa. Era preciso ajudar essa sociedade a se articular e criar melhores instrumentos para monitorar e cobrar ética e resultados de seus representantes. A cidade de São Paulo, com seus bons e maus superlativos, foi o laboratório ideal para lançarmos essa ideia. Desde então, a RNSP construiu alianças locais e internacionais, adensou agendas, ajudou a cidade a entender melhor suas prioridades. Obteve vitórias importantes, que ampliaram os espaços de atuação da população na gestão municipal, exigiram planejamento de gestores e asseguraram a continuidade de políticas públicas. Acima de tudo, demonstrou o potencial da sociedade civil articulada de transformar a realidade ao seu redor. Tudo isso é só início, claro, e os desafios para tornar as cidades melhores, mais justas e sustentáveis ainda são enormes. Mas o exemplo está dado, e a participação direta da sociedade na construção das soluções é um caminho sem volta.

”

“

**PADRE JAIME (JAMES CROWE),
SOCIEDADE SANTOS MÁRTIRES**

Used to seeing São Paulo under the viewpoint of Jardim Ângela and regretting violence, abandonment and lack of public policies for that needy population, we gathered those ones active in the region and, in 1996, we created the Forum in the Defense of Life. Ten years later (in 2006), I was filled with enthusiasm when Oded Grajew talked to me and proposed that we jointed the civil society to think another feasible, necessary and urgent city. Thus, soon afterwards Rede Nossa São Paulo was created, and one of the first activities was to know the experience in Bogotá, Colômbia. The visit showed us that such change is possible, which motivated us. Among the important actions developed by Rede Nossa São Paulo we have the following ones: the organization of indicators, the proposal to zero the City's zeroes (in public equipment), the Target Program and IRBEM's research. All this provided great support to the Forum in the Defense of Life of Jardim Ângela and to the outskirts of the South Sub district in general. Such actions withdraw us from segregation and help us to see the Capital City of São Paulo and make the difference so as to São Paulo become a city for everyone.”

”

“

JORGE LUIZ NUMA ABRAHÃO - INSTITUTO ETHOS

A Rede Nossa São Paulo é uma das iniciativas mais avançadas no mundo. Possui uma sensibilidade única para as questões da sociedade. Indica confiança por meio dos compromissos e da participação social. Ela traduz de maneira didática os princípios norteadores, os dados e indicadores. A facilidade de acesso a essas informações serve como estímulo. Relaciona políticas públicas com a sociedade civil, isso é uma questão de institucionalização, além de um grande avanço para a democracia.

”

“

MARIA ALICE SETÚBAL - CENPEC

Acompanhei muito de perto os primeiros anos, entre 2006 e 2010, a formação da Rede Nossa São Paulo. Ela teve um papel importante para o conceito e aplicação da mobilidade urbana, também para que a população tivesse um olhar melhor sobre a cidade de São Paulo. Uma das conquistas foi a aprovação do projeto de lei que obriga o prefeito a falar em projetos e metas. Além disso, o fornecimento de informação, dados, qualificação e o acompanhamento no legislativo, que antes não se tinha. A Rede Nossa São Paulo tem um papel inovador que gerou outras redes de cidades.

”

“

JOSÉ VICENTE - SOCIEDADE AFRO-BRASILEIRA DE DESENVOLVIMENTO SÓCIO-CULTURAL

A avaliação é extremamente positiva, importante e de grande capacidade para aprimorar, ampliar e valorizar a construção de gestões públicas permitindo, desta forma, alcançar o princípio do desenvolvimento sustentável.

”

“

NINA ORLOW – ARQUITETA INTEGRANTE DO GT MEIO AMBIENTE

Eu sempre trabalhei, voluntariamente, com a agenda 21 na cidade de São Paulo, e a Rede Nossa São Paulo foi muito complementar para essa iniciativa porque elevou um patamar de participação de conhecimento por meio de informações qualificadas sobre o município. O orçamento, por exemplo, que sempre foi difícil de ser compreendido por aqueles que atuam nas comunidades, passou a ficar mais claro. É importante que todos saibam como funciona o orçamento da cidade para saber como e quando cobrar. Às vezes os movimentos cobravam coisas que não poderiam ser executadas porque não estavam no orçamento naquele momento. Eu mesma aprendi muito nesse processo. Isso sem contar os Grupos de Trabalho que facilitaram e potencializaram experiências de pessoas que se não fosse aquele ambiente criado não teriam tido a oportunidade de se encontrar. Algumas dessas conexões foram tão fortes que possibilitaram resultados que não foram conquistados a partir a ação direta da Rede Nossa São Paulo, mas da oportunidade que ela gerou.

”

“

**MAURÍCIO BROINIZI - COORDENADOR EXECUTIVO
DA REDE NOSSA SÃO PAULO**

Sem falsa modéstia, as conquistas da Rede, principalmente a institucionalização dos Planos de Metas e dos Observatórios Municipais de Indicadores, iniciados por São Paulo e se multiplicando por dezenas de cidades no Brasil e América Latina - por meio do Programa Cidades Sustentáveis e das nossas redes da sociedade civil -, estão produzindo transformações significativas na gestão pública. Este é o tipo de incidência da sociedade civil nos poderes públicos que trazem benefícios duradouros, superam pautas específicas e contribuem duplamente para o amadurecimento e modernização da relação Sociedade / Estado no Brasil: aumentam o grau de eficiência, previsibilidade e capacidade de planejamento e gestão para os governos e ampliam o grau de transparência, participação e controle social para as populações destes municípios.

Além disso, tanto as diretrizes da Lei das Metas, como as do Programa Cidades Sustentáveis, permitem instituir nos municípios uma visão sistêmica de seus territórios, diagnósticos e políticas públicas, incentivando o planejamento integrado entre todos os setores governamentais, onde a sustentabilidade passa a ser percebida como transversal a todas as áreas das políticas públicas. Entretanto, ainda que estas conquistas sejam bastante significativas, o Brasil é imenso, muito desigual e ainda bastante carente de instrumentos e ferramentas que dotem governos e organizações da sociedade civil das melhores condições para enfrentarem os desafios do desenvolvimento justo e sustentável. Daí a conclusão de que a luta deve continuar, pois ainda há uma imensidão de desafios e conquistas pela frente!

”

“

**ODED GRAJEW - COORDENADOR GERAL
DA REDE NOSSA SÃO PAULO**

Quando começamos, não tínhamos ideia do que poderia acontecer. Sabíamos o que era necessário ser feito: empoderar a sociedade civil para impactar políticas públicas municipais, a começar por São Paulo, avançando por todo o país e ajudando a promover o desenvolvimento sustentável. Nesse sentido, em termos de realizações, realmente conseguimos formar uma rede, empoderar redes, promover uma ação de mudança da relação da sociedade com a gestão da cidade. Conseguimos fazer com que a sociedade pudesse ampliar o seu espaço de participação e estabelecesse metas para o desenvolvimento sustentável. E a partir de São Paulo, conseguimos ter a atuação nacional que almejávamos. Alcançamos muitas conquistas, mas ao mesmo tempo sabemos que temos muito ainda a fazer. O que nós queremos – e isso leva tempo – é livrar governos e gestores públicos da dependência e dos compromissos que assumem com os financiadores de campanha, que, muitas vezes, exercem seu poder para impor demandas corporativas, grande parte delas sem compromisso com a democracia, a ética e o desenvolvimento sustentável. Nós queremos governos que promovam o desenvolvimento sustentável e que sejam éticos, democráticos, transparentes e eficientes.

”

“

**ODILON GUEDES - INSTITUTO PÓLIS/
FAC. OSWALDO CRUZ**

A Rede teve uma importância muito grande para nossa cidade, porque desenvolveu o espírito de cidadania entre os habitantes e uma participação mais concreta. Nesse sentido, destaco o fato da Rede ter conseguido a aprovação da Lei de Metas em 2008. Agora o prefeito tem o prazo de 90 dias após a eleição para apresentar o que ele fará pela cidade, baseando-se inclusive, na promessa eleitoral. Outra coisa importante é o desenvolvimento de indicadores da cidade, por regiões e subprefeituras, desta forma o cidadão sabe como está sua região e pode comparar com outros locais.

”

“

SÉRGIO HADDAD - AÇÃO EDUCATIVA

A Rede Nossa São Paulo é um forte instrumento para fazer da cidade na qual vivemos algo maior do que apenas usufruir daquilo que já existe: poder transformá-la de acordo com a nossa vontade e o interesse coletivo. São as ações individuais e coletivas que podem transformar cidades desiguais e injustas, marcadas pela violência dos interesses hegemônicos do capital e da intolerância e marginalização de setores sociais, como São Paulo, em cidades que possam fazer das diferenças um valor de cidadania, desde que baseada em direitos iguais. A Nossa São Paulo tem sido uma destas ações coletivas que ajudam a fazer da nossa cidade um lugar melhor.

”

“

XIXO/MAURÍCIO JORGE PIRAGINO - ESCOLA DE GOVERNO, GT DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

O desenvolvimento sustentável só será, de fato, possível se superarmos o modelo socioeconômico que estamos vivendo. Para isso é preciso mudar as mentalidades que conseqüentemente mudarão nossos costumes e relações sociais e políticas. A regra da ganha-ganha, do individualismo, do privado se sobrepor ao público, do lucro ser o “Deus” de nosso tempo, nos suicidará. E já vem nos matando. Os sinais estão já no nosso cotidiano, como por exemplo, na escassez de água combinado com enchentes e na violência posta como um produto que é vendido diariamente na nossa mídia. A importância da Nossa São Paulo a cada momento se amplifica, pois estamos querendo que o soberano no Brasil, o Povo brasileiro, tenha mais voz e controle sobre todos os poderes, para isso temos construído lutas políticas para aumentar os espaços de participação da sociedade civil organizada e incentivando cada cidadão para que tenha uma cidadania ativa.

”

“

RICARDO YOUNG - VEREADOR

Hoje se nós temos a plataforma da Rede de Cidades Sustentáveis com grande influência no Brasil inteiro, reconhecimento internacional, indicadores de sustentabilidade do instituto e o IRBEM, isso tudo mostra que não só a cidade de São Paulo carecia de uma iniciativa como a Rede Nossa São Paulo. A Rede hoje é referência indiscutível de princípios de Cidades Sustentáveis. Não daria nem para pensar no Plano Diretor se não tivéssemos a Nossa São Paulo, que pensa e repensa a cidade continuamente.

”

INSPIRAÇÃO PARA OUTRAS CIDADES



Esta é apenas uma parte da história da Rede Nossa São Paulo. Todas as articulações, mobilizações e esforços para que a Rede chegasse onde chegou não caberiam em um livro.

Certamente este caminho foi um grande aprendizado para todos aqueles que fizeram parte dele. O que trazemos aqui é um pouco desta experiência consolidada para que possa servir de inspiração para outros movimentos e iniciativas pelo Brasil e pelo Mundo.

As conquistas da Rede Nossa São Paulo aqui descritas comprovam que é possível, sim, interferir para melhorar as gestões públicas, influenciar nas tomadas de decisões, envolver a sociedade civil nas questões das cidades e promover uma efetiva melhoria na qualidade de vida de seus moradores.

O que se espera com essa publicação é registrar um pouco dessas experiências e desses resultados para que esse espírito de mudança se propague cada vez mais.

Mais informações podem ser encontradas nos sites da Rede Nossa São Paulo www.nossasaopaulo.org.br e do Programa Cidades Sustentáveis www.cidades-sustentaveis.org.br. A própria definição de “cidades sustentáveis”, termo recorrente neste texto, está nos indicadores e nos conjuntos e materiais técnicos da plataforma do programa. Não deixe de acessá-los.

No site da Rede Nossa São Paulo também é possível encontrar documentos, apresentações e vídeos com o histórico da Rede. Todo o acervo da Rede Nossa São Paulo, incluindo um banco de imagens riquíssimo das ações e atividades da rede, está sendo organizado e disponível para o público.

CRÉDITOS

Texto

Marques Casara

Execução

Papel Social Comunicação

Projeto Gráfico e Diagramação

Agência Frutífera

Fotografias

Rede Nossa São Paulo/arquivos

Tatiana Cadeal/arquivos

Realização

Rede Nossa São Paulo

Apoio

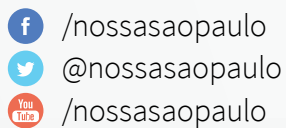
Open Society Foundations

São Paulo, maio de 2015.



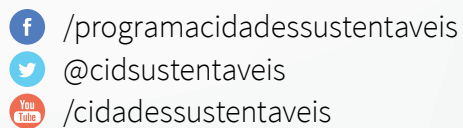
REDE NOSSA
SAOPAULO

www.nossasaopaulo.org.br



PROGRAMA
CIDADES
SUSTENTÁVEIS

www.cidadessustentaveis.org.br



Rua Francisco Leitão, 469 – 14º andar – conjunto 1407 – CEP: 05414-020 – Pinheiros – São Paulo – SP